

*Universidade Federal de Minas Gerais*

Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida  
Vice-Reitor: Alessandro Fernandes Moreira

*Editora UFMG*

Diretor: Flavio de Lemos Carsalade  
Vice-Diretora: Camila Figueiredo

*Conselho Editorial*

Flavio de Lemos Carsalade (PRESIDENTE)  
Ana Carina Utsch Terra  
Antônio de Pinho Marques Júnior  
Antônio Luiz Pinho Ribeiro  
Camila Figueiredo  
Carla Viana Coscarelli  
Cássio Eduardo Viana Hissa  
César Geraldo Guimarães  
Eduardo da Motta e Albuquerque  
Élder Antônio Sousa e Paiva  
Helena Lopes da Silva  
João André Alves Langa  
João Antônio de Paula  
José Luiz Borges Horta  
Lira Córdova  
Maria Alice de Lima Gomes Nogueira  
Maria Cristina Soares de Gouvêa  
Renato Alves Ribeiro Neto  
Ricardo Hiroshi Caldeira Takahashi  
Rodrigo Patto Sá Motta  
Sônia Micussi Simões  
Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa

---

## Geórgicas III

Virgílio

Organização de  
Matheus Trevizam

Traduções de  
Antônio Feliciano de Castilho e  
Matheus Trevizam

Belo Horizonte  
Editora UFMG

2019

V816g.Pc Virgílio.  
Geórgicas III / organização de Matheus Trevizam; traduções de  
Antônio Feliciano de Castilho e Matheus Trevizam.  
Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

109 p. (Palimpsesto)  
Inclui bibliografia.  
Texto em português e latim.  
ISBN: 978-85-423-0270-7

1. Poesia latina – Traduções para o português. I. Trevizam, Matheus. II. Castilho,  
Antônio Feliciano de. III. Título. IV. Série.

CDD: 873.1  
CDU: 821.124

Elaborada pela Biblioteca Professor Antônio Luiz Paixão – FAFICH/UFMG

Direitos autorais: Anne Caroline Silva  
Assistência editorial: Eliane Sousa  
Coordenação de textos: Lira Córdova  
Revisão de textos: Ana Cláudia Dias, Bruna Horiório  
Projeto gráfico: Paulo Schmidt  
Formatação e montagem de capa: Alessandra Magalhães  
Imagem de capa: Folio 44 verso do manuscrito  
Vergilus Romanus  
Produção gráfica: Warren Marilac

Agradeço às professoras Heloísa Maria Moraes Moreira Penna (FALE/UFMG) e Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa (FALE/UFMG), pelo auxílio, respectivamente, com a revisão de minha tradução do latim para o livro III das *Geórgicas* virgilianas (bem como por ter elaborado a introdução à versão metrificada de Antônio Feliciano de Castilho) e com a escrita do prefácio geral ao livro. Também agradeço à Diretora da FALE/UFMG, pelo apoio.

O organizador

*Interea Dryadum silvas saltusque sequamur  
intactos, tua, Maecenas, haud mollia iussa.*

Enquanto isso, sigamos às matas e às clareiras  
intocadas das Dríades, tuas ordens não fáceis, ó Mecenas.

*Virgílio, Geórgicas III, 40-41*

*Sumário*

---

Prefácio

Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa

11

Desejo e morte no livro III das *Geórgicas* de Virgílio

Matheus Trevizam

15

Georgicon III

Publius Vergilius Maro

34

Geórgicas III

Tradução de Matheus Trevizam

35

Comentário sobre a tradução de *Geórgicas III*  
de António Feliciano de Castilho  
Heloísa Maria Moraes Moreira Penna

77

*Geórgicas III*  
Tradução de António Feliciano de Castilho

81

Referências

107

## Prefácio

Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa

O desejo e a morte abrem o discurso de Matheus Trevizam, professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), para introduzir o leitor no terceiro livro das *Geórgicas* de Virgílio. De fato, o poeta antigo e o tradutor contemporâneo, ambos se mostram trabalhadores incansáveis diante das agruras e se fazem autores de engenhosas estratégias para enfrentar o tempo, as estações, as pragas inevitáveis, os animais terríveis e os temporais (na vida, na poesia e na transladação da literatura latina para o Brasil de hoje).

No poema, tal qual se deu na abertura da *Iliada*, a peste grassa, e bovinos, equinos, caprinos e ovelhas sucumbem sob o dardo sonoro e cruel do “memorável pastor do Anfriso” (v. 2), Apolo. Mas, em *Geórgicas*, guerra, como no cerco de Troia, não há, exceto se focamos aquela dura lida que se faz contra o cosmo, que, rude, em seus períodos de turbulência natural, ataca o homem, o gado e a plantação. O cosmo em conflito, o conflito no cosmo, o desejo e tudo aquilo que se torna seu objeto, os rivais constituídos, os machos e as fêmeas, a disputa pelo corpo desejado, a batalha pelo domínio dos corpos por parte das pragas e doenças, a refrega pela terra, pelo pasto... Caos que explode e se constitui mundo para os labores de um vigia diligente, mas vulnerável, o agrícola que vigia os excessos e abscessos de tudo, pois que “o desejo é o mesmo

para todos”. Cio de vida ameaçado pela morte pestilenta, que vem, como um avesso do desejo erótico, igualmente, sobre todos.

Da lavra de Trevizam, pioneiro – tal como o poeta mantuano se pretende, em Roma e em seu poema – nos estudos da poesia didática latina no Brasil, no que concerne à relação com o idioma original, muito pouco podemos falar, uma vez que não somos especialistas em língua latina. Todavia, se leigos na linguística virgiliana, por isso mesmo sabemos apreciar – sem excluir alguns parcos incursos ao latim espelhado na página do leitor, vantagem adicional da edição que aqui se apresenta – a perícia de um tradutor que bebe da fonte e arremata um texto agradável com requintes poéticos invejáveis, alcançando expressões belíssimas, tais como a sinestésica imagem de um “verão frondoso” (*frondosa aestas*) e a personificação anacreônica que vê como “as terras se embebem na primavera úmida”.

No texto de Trevizam, flui a pureza e a limpidez das águas nascentes, e, livre de acréscimos triviais, o texto corre sereno e leve, sem pesadume – já bastam os assuntos tão pesarosos da peleja laboral, do desejo incontrollável, da triste velhice, da peste implacável e da morte inclemente. As frases não se empolam em marcações métricas artificiais e pedantes, daquele tipo que chega, numa transposição procustiana, a sacrificar imagens e figuras por causa de um pseudorritmo latino tropical.

Não. A sobriedade romana é o que se tem. Solenidade rural, que, das ações mais simples do dia a dia, gera a nobreza despojada de um universo em permanente laboração e renovação. As figuras retóricas escolhidas pelo cisne de Mântua se derramam serenas, lidas, relidas e transladadas: nada se acrescenta sobre elas, porque o mais além de Virgílio é menos. Assim, encontramos desde a comparação exuberante, com o vento, do cavalo corredor nas areias de uma praia (v. 196-200) ao cru erotismo na figura “do jovem em cuja medula o duro amor revolve um grande fogo” que enfrenta a noite e o mar tempestuoso pela amante (v. 258-263); vamos da personificação do “sangue escuro [que] lava os corpos, [d]os chifres voltados contra os oponentes [que] cravam-se com altos gemidos” até as descrições detalhadas, por exemplo, a famosíssima pintura lexical nos versos 79-88: “Tem a nuca alta e a cabeça afilada, o ventre pequeno, o dorso gordo, o peito intrépido abunda em músculos. Bons os baios

e de olhos verdes, a pior cor têm os brancos e o cinza-escuro. Então, se em algum ponto ao longe as armas ressoaram, não sabe parar no lugar, remexe as orelhas, faz tremer os membros e, fremente, revolve sob as narinas o fogo recolhido. A crina é densa e pende lançada na espádua direita; mas a espinha se estende dos dois lados pelos lombos e a pata escava a terra e ressoa forte com o casco duro”. Excerto, diga-se, em que a farta palheta vocabular de Trevizam nunca repete termos, o que confere um colorido notável à tradução.

O inverso, entretanto, se observa na descrição da peste, repleta de sinonímia, repetições que convergem para a enumeração e a amplificação do desastre: “Aqui, outrora, sobreveio um tempo abominável por um mal celeste, ardeu com *todo* o calor do outono e causou a *morte* de *todo* tipo de rebanho, de *todo tipo* de animais selvagens, *corrompeu* os lagos e *contaminou* os pastos com a *podridão*. E o caminho da *morte* não era um só, mas, quando a sede ígnea, infiltrada em *todas* as veias, extenuara os míseros membros, novamente um humor fluido *manava* e *arrastava* consigo *todos* os ossos, *pouco a pouco* dissolvidos pela doença” (v. 484-485, grifos nossos).

O notável requinte de entendimento do poeta latino trouxe para a literatura traduzida no Brasil um feito que não se pode deixar de ler. Àqueles que talvez se percam no emaranhado mitológico de homens, criaturas exóticas e deuses, obstáculos que entram na corredeira do fluxo textual e empacam a viagem, aconselhamos que baixem o olhar nas páginas, desçam à profundidade das muitíssimas notas e dos comentários e imerjam na erudição do tradutor. Os mergulhos, todavia, são dispensáveis, sem dúvida, para o leitor experimentado que se delicia com as sugestões estreladas do céu mítico de Virgílio.

Vale conferir a qualidade de tradução e perceber que, aqui, Trevizam é cúmplice e parceiro na poesia de Públio Virgílio Marão.

## Desejo e morte no livro III das *Geórgicas* de Virgílio

Matheus Trevizam

### Introdução

Segundo uma conhecida postura interpretativa desse poema didático de Virgílio, assistimos, ao longo da sucessão de seus quatro livros, a uma espécie de alternância “tonal”.<sup>1</sup> Assim, ao lado dos livros pares da obra – II e IV –, predominantemente focados em faces mais risonhas da vida rústica, ou seja, na “generosa” exuberância das árvores e nos dons excepcionais das abelhas, encontram-se os livros ímpares – I e III –, cuja ênfase temática diz respeito a pontos dos saberes agrários nos quais se pressente o peso das dificuldades e incertezas quotidianas.

Dessa maneira, já no livro inicial da obra, marcado por passagens “pessimistas” como a das tempestades entre estações<sup>2</sup> e a da invasão da eira de debulha

<sup>1</sup> TREVIZAM. *Linguagem e interpretação na literatura agrária latina*, p. 186.

<sup>2</sup> TREVIZAM. *Geórgicas* I, p. 48 (livro I, v. 311-321).

por tantas pequenas “pragas”,<sup>3</sup> somos informados pelo *magister agri culturae* (“mestre de agricultura”) de que os tempos tomados por matéria de seus presentes ensinamentos são de irrefutável luta. Referimo-nos ao excuro do mito das Idades,<sup>4</sup> eminentemente identificado com uma espécie de etiologia do surgimento do trabalho na vida humana: assim, enquanto, sob o reinado de Saturno, a humanidade desfrutava, em sua “infância”, da espontânea generosidade da natureza, de nada precisando dispor em termos dos próprios esforços, a vinda do reino de Júpiter, filho daquele, acarretou o imediato cessar de todas as facilidades. Com isso, não só uma “dura” necessidade forçou a buscar saídas para os tantos impasses da sobrevivência, como ainda o ambiente natural, doravante revestido de muitos empecilhos para a plena doçura existente na Idade Áurea, passa a abrigar vários agentes hostis – serpentes venenosas, feras... –, cuja presença só faz por agravar as inevitáveis dores da existência na Idade Férrea.

Embora, à diferença da conformação do mesmo mito em Hesíodo, não se trate aqui de um castigo de Júpiter a humanos “decaídos”,<sup>5</sup> mas sim de uma medida providencial com prováveis ecos estoicos e os sentidos de fazer despertar da plena letargia para a maturidade, o fato é que o ritmo incessante dos trabalhos na lavoura, conforme o vemos nos versos do livro primeiro do poema, demanda do cultivador penosa e inquieta aplicação, muitas vezes, sequer com garantia de virem seus esforços a frutificar.

Uma vez que esse quadro mítico – de fim da Idade Áurea – corresponde indelevelmente a um padrão estruturador da vida e dos fazeres rurais ao longo da completude do poema, de modo algum defendemos aqui que, excetuados os livros ímpares (e pessimistas) das *Geórgicas*, as realidades se façam de todo positivas nos restantes. Trata-se, em vez disso, de uma questão de graus de dificuldade no contato com os fazeres agrários: então, a exuberância “feminina”<sup>6</sup> das parreiras no livro II do poema e, em vários lugares do mundo, o viço natural de algumas espécies arbóreas, por as favorecer em si o ambiente,<sup>7</sup>

<sup>3</sup> TREVIZAM. *Geórgicas* I, p. 40 (livro I, v. 178-186).

<sup>4</sup> TREVIZAM. *Geórgicas* I, p. 36-38 (livro I, v. 118-154).

<sup>5</sup> GAGLIARDI. *Lettura del primo libro delle Georgiche*, p. 27-28.

<sup>6</sup> VIRGILE. *Géorgiques*, p. 62 (livro II, v. 368).

<sup>7</sup> VIRGILE. *Géorgiques*, p. 38 (livro II, v. 10-13).

contrabalançam significativamente aspectos menos risonhos como a “indisciplina” e os tantos cuidados esperados em todas as idades da videira,<sup>8</sup> bem como a aparência monstruosa das plantas em paragens exóticas, sobretudo do Oriente longínquo.<sup>9</sup>

*Mutatis mutandis*, no livro IV, que fecha definitivamente a série da obra inteira, a relativa beatitude das abelhas, em geral capazes de firmar-se num cotidiano de trabalho e cooperação em favor da segurança, sustento e continuidade das colmeias,<sup>10</sup> acaba por fazer frente a pontos algo obscuros de sua vida em miniatura, a exemplo das guerras por vezes despertadas entre facções rivais<sup>11</sup> e, talvez, do excessivo culto à autoridade do “rei”.<sup>12</sup> Sobre o último fator, mencionamos, além das relativas limitações do conhecimento zoológico antigo, responsáveis por fazer o poeta falar num “rei” e não numa “rainha” como chefe do ninho de abelhas,<sup>13</sup> que a negatividade se vincula ao momento histórico de escrita das *Geórgicas*: como sabemos, os anos de composição do poema avizinham-se do conflito final entre Otaviano Augusto e Marco Antônio – esse último, então sediado no “exótico” Egito e unido marítimamente à rainha Cleópatra – pela hegemonia do poder em Roma.<sup>14</sup> Assim, como o texto das *Geórgicas* expressa claras e amiudadas, até, posições em favor do augustinismo, preferimos encontrar dissonâncias no suposto “elogio” virgiliano da devoção das abelhas à realeza. Afinal, Roma ainda prezava, ao menos no tocante aos discursos oficiais, seu estado republicano, e os fiéis servidores de déspotas eram vários povos do Oriente, que ignoravam, “barbaramente”, as vantagens de modos de governo descentralizados.

De qualquer maneira, com adentrarmos o livro III, objetivo desta exposição, de fato depararemos uma parte do poema distintamente marcada por forças perturbadoras da ordem vital a custo estabelecida pela diligência do *agricola* (“camponês”) virgiliano. Como adiante faremos saber com mais detalhes e, por sinal, o próprio título mencionado anteriormente permite notar, trata-se de

<sup>8</sup> VIRGILE. *Géorgiques*, p. 64 (livro II, v. 397-398).

<sup>9</sup> VIRGILE. *Géorgiques*, p. 46 (livro II, v. 122-123).

<sup>10</sup> VIRGILE. *Géorgiques*, p. 126 (livro IV, v. 162-163).

<sup>11</sup> VIRGILE. *Géorgiques*, p. 120-122 (livro IV, v. 77-87).

<sup>12</sup> VIRGILE. *Géorgiques*, p. 130 (livro IV, v. 210-212).

<sup>13</sup> VIRGIL. *Georgics*, p. 162 (livro IV, v. 212).

<sup>14</sup> WILKINSON. *The “Georgics” of Virgil*, p. 157-158.

dificuldades ocasionadas pelo influxo de dois impulsos irresistíveis, segundo os dizeres do poeta mesmo: desejo<sup>15</sup> e morte – no último caso, magistralmente “encarnada” no texto pela avassaladora Peste na província romana do *Noricum* –, como intensas experiências por que têm de passar sem diferenças *todos os seres vivos*, furtam-se com perigo, enfim, a demasiadas tentativas de controle.

### O desejo como força oponente da ordem estabelecida pelos *labores do agricultor virgiliano*

Do ponto de vista da estruturação do livro III das *Geórgicas* de Virgílio, podemos dizer que essa se estabelece, fundamentalmente, sobre a base diferenciadora constituída pelos grandes e pequenos rebanhos.<sup>16</sup> Pelo primeiro elemento referimo-nos, essencialmente, aos bovinos e equinos; pelo segundo, conforme a divisão da matéria operada pelo poeta, aos caprinos e às ovelhas.

Em primeiro lugar, há que notar a relativa estranheza desse rol de espécies à realidade factual dos campos itálicos dos tempos de Virgílio: ora, decerto sabemos que os cavalos, em que pese à nobreza da espécie, às lendas da mitologia a envolvê-los e ao belo porte dos animais de melhor qualidade, não correspondiam a uma criação maciçamente presente ou quotidianamente relevante para os produtores da Península.<sup>17</sup> Esse detalhe nos importa porque, denotando o cuidado do autor em enobrecer sua obra pela fuga à demasiada abordagem do banal, como seria, por exemplo, focalizar-se neste livro em espécies menos tratáveis do ponto de vista poético (a exemplo dos porcos e dos burros), aponta para direcionamentos de sentido antes concernentes a propósitos de acolher reflexões sobre a vida amplamente compreendida do que de documentar, com fins de fato instrutivos para leitores a porem em prática, a efetiva condução das atividades produtivas na Itália.<sup>18</sup>

<sup>15</sup> WILKINSON. *The “Georgics” of Virgil*, p. 132.

<sup>16</sup> WILKINSON. *The “Georgics” of Virgil*, p. 252-260.

<sup>17</sup> ROBERT. *La vie à la campagne dans l’Antiquité romaine*, p. 268.

<sup>18</sup> DALZELL. *The Criticism of Didactic Poetry*, p. 106.

A primeira espécie animal aludida por Virgílio no livro de que nos ocupamos corresponde à bovina, em passagem já relacionada (v. 51ss.) a aspectos reprodutivos. Desse modo, segundo um procedimento, ao que tudo indica, com raízes no livro II do *De re rustica* de Varrão reatino<sup>19</sup> e vinculado a descrever as fêmeas tidas por boas matrizes, o poeta registra:

Quer alguém que admirou os prêmios da palma olímpica crie cavalos, quer alguém bezerros fortes para os arados, escolha particularmente as matrizes. O melhor aspecto é o da vaca de olhar ameaçador, que tem a cabeça feia, a nuca farta e uma papada pendente do mento até as pernas; então, nenhum limite para o flanco alongado: tudo é grande, mesmo a pata, e as orelhas felpudas sob os chifres voltados para dentro. Nem me desagradaria a que tem manchas brancas ou rejeita os jugos, por vezes rude com o chifre, um tanto parecida com o touro na aparência; toda altiva, apaga os rastros com a ponta da cauda ao caminhar.<sup>20</sup>

Em trecho posterior do mesmo canto, sem enfatizar que certas características físicas resultam neste efeito, Virgílio lembra o caráter sempre nocivo, para os touros ou cavalos, da *continua* vista das fêmeas nas pastagens. Assim, remetendo-nos a cuidados de pecuarista identificados com o alcance de um maior vigor para os machos através da abstinência, o *magister agri culturae* recomenda que se mantenham os touros em “pastagens solitárias” (v. 212-213), “de trás de um monte interposto” (v. 213), “além de rios largos” (v. 213) ou “fechados no interior, perto de manjedouras cheias” (v. 214). Como nos é explicado na sequência, tais medidas de isolamento se justificam porque, atentos aos “encantos” (*illecebris*, v. 217) das fêmeas, os animais chegam a evitar a comida (v. 216-217) e, por vezes, enfrentam-se litigiosos entre si.

<sup>19</sup> VARRÃO. *Das coisas do campo*, p. 162-163 (livro II, 5, 7-8).

<sup>20</sup> VIRGILE. *Géorgiques*, p. 78-80 (livro III, v. 49-59): *Seu quis Olympiacae miratus praemia palmae/ pascit equos seu quis fortis ad aratra iuuenos./ corpora praecipue matrum legat. Optima toruae/ forma bouis, cui turpe caput, cui plurima ceruix/ et crurum tenuis a mento palearia pendent;/ tum longo nullus lateri modus; omnia magna,/ pes etiam; et camuris hirtae sub cornibus aures./ Nec mihi displiceat maculis insignis et albo/ aut iuga detrectans interdumque aspera cornu/ et faciem tauro propior quaeque ardua tota/ et gradiens ima uerrit uestigia cauda.*

No último caso, a visão de uma bela novilha das florestas de Sila (v. 219) faz com que os touros invistam uns contra os outros, causando-se, mutuamente, muitas feridas (v. 220-221); disso resulta que o “sangue escuro” lave os corpos (v. 221) e os “chifres voltados contra os oponentes cravem-se com altos gemidos” (v. 222-223), capazes de fazer retumbar as florestas e o “Olimpo distante” (v. 223). Como resultado da derrota, o oponente mais fraco, em gesto associável a uma humilhante retirada, exila-se em “regiões desconhecidas” (v. 225) para lamentar-se de sua vergonha, das feridas e dos “amores que perdeu sem vingar-se” (v. 227). E, na sequência de seu momentâneo revés, ele recobra as forças exercitando-se só (v. 229), dormindo sobre duras pedras (v. 230), alimentando-se de “folhas ásperas” e da “taboa pontuda” (v. 231), firmando-se com os chifres contra um “tronco de árvore” (v. 231-232), atacando os ventos com “golpes” (v. 233-234) e preludiando a luta na areia esparsa (v. 234); enfim, depois de já feito, “parte em campanha e segue impetuoso contra o inimigo desprevenido” (v. 236), semelhante à rebentação de uma onda paulatinamente advinda do “meio do mar” (v. 237), mas que se rompe com ruído ao tocar os escolhos terrestres (v. 238-239).

Ora, a impetuosa disputa da fêmea pelos touros, consequência da atuação sobre esses animais do instinto sexual, resulta, em certos sentidos, francamente desafiadora de algumas tentativas do pecuarista virgiliano de manter seu *fundus* (“propriedade”) em bom funcionamento. É evidente que os impulsos reprodutivos dos bovinos, em seus fins últimos compreendidos, são necessários à continuidade da vida e, portanto, positivamente inseridos numa série de fatores cooperantes para que o *agricola* prospere. Os perigos, porém, estão nos excessos, como se deixar instintos meramente à solta ameaçasse, a todo momento, desfazer as barreiras de resguardo a custo edificadas pelo homem com vistas, ao menos, a assegurar para si e os seus a obtenção de alguma mínima segurança no confronto com um “caótico” mundo natural.

Em primeiro lugar, no que concerne a tais barreiras, fazemos lembrar de que importa ao dono de manadas não perder de vista descontroladamente os animais a constituírem seu patrimônio rústico.<sup>21</sup> Assim, o trecho da momentânea retirada do reprodutor vencido, a fim de recobrar forças para a revanche

<sup>21</sup> VARRÃO. *Das coisas do campo*, p. 148-151 (livro II, 3).

final contra o “inimigo”, poderia ser interpretado como situação de perda de controle sobre o “fugitivo” na medida em que, não tendo antes o dono do animal tomado medidas para evitar-lhe a tempo a partida, agora assiste à voluntária ida do touro para onde ele mesmo, caprichosamente, deseja recolher-se.

Por outro lado, os dois momentos de embate violento entre os reprodutores, antes e na hora final de resolução do conflito, claramente põem em causa um aspecto não negligenciável da lida agrária neste livro das *Geórgicas*. Referimo-nos, aqui, ao fator da saúde dos rebanhos: “Contudo, nenhum êxito dos males é mais salutar do que se alguém pôde abrir a ferro a parte superior de uma ferida: o mal se alimenta e vive oculto enquanto o pastor se recusa a aplicar mãos curativas às feridas, ou espera pedindo aos deuses que tudo melhore”.<sup>22</sup>

O teor dessa passagem parece-nos revestir-se de sentidos de todo vinculados à ciência veterinária antiga. De fato, o que é recomendado ao pecuarista nos cinco versos transcritos furta-se à atemporal crença humana no mero recurso ao auxílio divino como solução para os males físicos de homens e animais. Dessa maneira, sem que, por isso, encontre-se necessariamente excluída das *Geórgicas* toda cogitação de às vezes suplicar aos deuses,<sup>23</sup> faz-se imperioso por ora tomar a agressiva medida de abrir a ferro, com fins terapêuticos, a superfície das chagas a cobrirem a pele das ovelhas atingidas pelo mal da *scabies*, espécie de sarna.

Em passagem prévia do poema, ainda, ensaiam-se recomendações de caráter *preventivo* a fim de aumentar as chances de bem-estar para os rebanhos ovinos: “A sarna vergonhosa ataca as ovelhas quando a chuva fria e o inverno rigoroso, com o branco gelo, penetraram mais fundo até a carne, ou quando o suor não lavado aderiu às toçadas e espinheiros pontudos dilaceraram os corpos”.<sup>24</sup>

<sup>22</sup> VIRGILE. *Georgiques*, p. 106 (livro III, v. 452-456): Non tamen ulla magis praesens fortuna laborum est/ quam si quis ferro potuit rescindere summum/ ulceris os: alitur uitium uiuitque tegendo./ dum medicas adhibere manus ad uolnera pastor/ abnegat aut meliora deos sedet omnia poscens.

<sup>23</sup> TREVIZAM. *Geórgicas* I, p. 50 (livro I, v. 338).

<sup>24</sup> VIRGILE. *Georgiques*, p. 106 (livro III, v. 441-444): Turpis ouis temptat scabies, ubi frigidus imber/ altius ad uiuom persedit et horrida cano/ bruma gelu, uel cum tonsis illotus adhaesit/ sudor et hirsuti secuerunt corpora uepres.

Apesar da diferença de espécies entre as ovelhas às quais pode atingir a sarna por não se terem cuidado como convinha (e que, em seguida, faz-se preciso remediar) e os touros supracitados, é clara a onipresente e amiudada necessidade de cautela da parte do pecuarista, visando à saudável manutenção dos plantéis. No tocante, propriamente, à espécie bovina, evocamos ainda o trecho do livro III (v. 146-156) em que o *magister agri culturae* adverte dos incômodos causados, neste caso, para as vacas prenhes, pelo inseto chamado *asilus* (“moscardo”) em latim e *oestros* em grego: trata-se de um tipo de mosquito dotado de ferrão agudo, com que pica insistente, levando-os ao desespero, “rebanhos inteiros” (v. 149-150) das matas e das margens do “seco Tanagro” (v. 151), na região peninsular da Lucânia.

Seja como for, está-se a ver pelo exemplo da rivalidade entre os touros que a força, em princípio, construtiva do sexo – a que, autorizados pelos usos da própria língua latina<sup>25</sup> e de Virgílio, segundo certos dizeres seus na obra aqui analisada, poderíamos também chamar de *amor* – está arriscada a degenerar, caso o dono dos rebanhos, a qualquer hora de sua laboriosa lida, se exima das muitas obrigações e cuidados que lhe competem, em prejuízos à integridade física das reses ou até, em circunstâncias extremas, na morte dessas. Tais danos, nota-se, enquadrar-se-iam justamente na contramão dos intentos de um escrupuloso *agricola*, inclusive apartando-o do ideal de *pietas* (“pie-dade”) correspondente, à maneira do relato do mito das Idades no livro I, a um modelo interacional de plena diligência diante da vida.

Como, já no início, referimo-nos a um procedimento de leitura consagrado das *Geórgicas*, em nexos com a alternância “tonal” ao longo de sua macroextensão, não nos parece sem utilidade valer-nos de mais outro. Desta vez, lembramos o uso dos críticos de ressaltarem na obra a significativa interpenetrabilidade entre animais e seres humanos<sup>26</sup> ou, mesmo, entre ambos e o reino das plantas. Com efeito, assistimos, nos versos desse poema didático, a grandes afinidades entre quase todos os “atores” envolvidos na complexa trama dos fazeres agrários: excetuados os deuses, que, se não questionados,

<sup>25</sup> *Amor*, em latim, por vezes assume, além do sentido de “afeição”, “afeto”, o de “vivo desejo”, “ardor”; por sua vez, o verbo *amare* contextualmente pode significar “ter relação sexual”, “dar-se à incontinência”.

<sup>26</sup> WILKINSON. *The “Georgics” of Virgil*, p. 127.

aparentam em várias passagens alhear-se ao plano da árdua luta pela sobrevivência, homens, animais e plantas amiúde são confrontados, fundamentalmente, por forças idênticas, vindo a esboçar reações parecidas.

Essa geral “dissolução” de diferenças, operante no nível da atribuição, a todos os envolvidos nas interações rústicas, da mesma relevância, também contribui, ramificando-se especializada, para “animar” a todos os elementos sob o enfoque preceituador do *magister*. Assim, embora em princípio viéssemos a esperar que, sobretudo, ao homem coubesse a contraparte da iniciativa no ambiente rural descrito por Virgílio, dados os próprios atributos de nossa espécie em termos dos impulsos transformadores e de domínio sobre o mundo, notamos, em certos versos da obra em questão, exemplos da presença da mesma característica também nos ditos “seres irracionais”. Bastando-nos aqui, a respeito das semelhanças entre o universo humano e o bestial no quesito das feridas ao amor e à honra, a evocação do evento supracitado de “magoar-se” o touro preterido e, conseqüentemente, buscar seguras reparações diante do inimigo, trechos como o da “rebeldia” adolescente das parreiras novas<sup>27</sup> e o de sua “militar”<sup>28</sup> colocada em fileiras ilustram o aspecto do esboço de reações antropomorfizantes mesmo para as plantas.

A próxima passagem que comentaremos a respeito do influxo da temática do desejo no livro III das *Geórgicas* pode relacionar-se a um traço partilhado de caracterização de suas “personagens” na medida em que, “irmanando-se” nela também os homens ao *furor* instintivo das bestas, acabam, uns e outros, sempre agindo em resposta a solicitações irresistíveis:

Inteiramente toda a estirpe dos homens e animais na terra, a estirpe marinha, os rebanhos e as aves coloridas se precipitam à fúria e ao fogo: o desejo é o mesmo para todos. Em nenhuma outra época a leoa, esquecida dos filhotes, vagou mais cruel nos campos, nem tantas mortes e ruínas os feios ursos causaram em toda parte pelas matas; então, o javali é feroz, então, o tigre terrível; então, ai, erra-se mal nos campos desertos da Líbia! Acaso não vês como espasmos abalam

<sup>27</sup> VIRGILE. *Geórgiques*, p. 62 (livro II, v. 362-370).

<sup>28</sup> VIRGILE. *Geórgiques*, p. 56 (livro II, v. 279-283).

o corpo todo dos cavalos, apenas com trazer o odor os ares conhecidos? E já não os retardam freios humanos, duros golpes, penedos, grutas escavadas e rios opostos retorcendo com suas águas arrebatados montes. O próprio porco sabélico se precipita, afia os dentes, escava a terra com a pata, esfrega as costas numa árvore e aqui e ali fortalece as espáduas para os ferimentos. Que dizer do jovem em cuja medula o duro amor revolve um grande fogo? Decerto atravessa tarde, na noite escura, mares agitados por tempestades abruptas; sobre ele tropeja a vasta porta do céu, reclamam-no os mares dilacerados pelos escolhos, os pais infelizes não o podem chamar de volta, nem a moça prestes a também morrer de uma morte cruel. O que dos linceos mosqueados de Baco e da dura estirpe dos lobos e cães? O que dos combates que os cervos imbeles travam?<sup>29</sup>

A pronunciada “mistura”, ou mesmo fusão, entre o humano e o bestial no ponto da entrega aos impulsos erótico-amorosos manifesta-se com força ao longo de todos os versos transcritos. Assim, naqueles de sua abertura, Virgílio faz-nos ver como “*toda a estirpe dos homens e animais*” (v. 242) se excita eroticamente com a chegada do desejo, assimilando um ao outro não apenas na partilha desse traço de comportamento como, ainda, na geral irrefutabilidade de sua força; em v. 244, por sua vez, a fórmula empregada pelo poeta (*amor omnibus idem*, “o desejo é o mesmo para todos”), em curiosa evocação de dizeres semelhantes de sua décima *Bucólica* (v. 69, *omnia uincit amor*, “sobre tudo se impõe o desejo”), ou, mesmo, de algo duramente enunciado no excuro do

<sup>29</sup> VIRGILE. *Georgiques*, p. 54-56 (livro III, v. 242-265): Omne adeo genus in terris hominumque ferarumque/ et genus aequoreum, pecudes pictaeque uolucres./ in furias ignemque ruunt: amor omnibus idem./ Tempore non alio catulorum oblita leaena/ saeuior errauit campis nec funera uolgo/ tam multa informes ursi stragemque dedere/ per siluas; tum saeuos aper, tum pessima tigris;/ heu! male tum Libyae solis erratur in agris./ Nonne uidet ut tota tremor pertemptet equorum/ corpora, si tantum notas odor attulit auras?/ Ac neque eos iam frena uirum neque uerbera saeua./ non scopuli rupesque cauae atque obiecta retardant/ flumina correptosque unda torquentia montis./ Ipse ruit dentesque Sabellicus exacuit sus/ et pede prosubigit terram, fricat arbore costas./ atque hinc atque illinc umeros ad uolnera durat./ Quid iuuenis, magnum cui uersat in ossibus ignem/ durus amor? Nempe abruptis turbata procillis/ nocte natat caeca serus freta; quem super ingens/ porta tonat caeli, et scopulis inlisa reclamant/ aequora; nec miseri possunt reuocare parentes/ nec moritura super crudeli funere uirgo./ Quid lynces Bacchi uariae et genus acre luporum/ atque canum? Quid quae imbelles dant proelia cerui?

mito das Idades (*Geórgicas* I, 145: *labor omnia uicit* – “o trabalho se assenhoreou de tudo”), só faz por ressaltar o apagamento das diferenças eróticas entre a massa indistinta dos seres viventes.

Os “sintomas” a que assistimos de v. 245 em diante mantêm evidentes nexos com uma espécie de desordem do mundo motivada pelo caráter destruturador de *amor* nos planos bestial ou humano. Enquadram-se em conjunto neste panorama tanto o esquecimento pela leoa voluptuosa dos próprios filhotes e o aumento de sua ira (v. 245-246) quanto o recrudescimento da fúria dos ursos (v. 246-248), dos javalis (v. 248) e dos tigres (v. 248), o agito do corpo inteiro dos cavalos (v. 250-251), sua indistinta resistência aos donos humanos e aos obstáculos naturais do terreno (v. 252-254), os gestos físicos agressivos do porco sabélico (v. 255-257) e o desvario, em pleno mar, de um “jovem” apaixonado (v. 258-263); enfim, com novo retorno aos “irracionais”, a ferocidade de lobos, linceos ou cães (v. 264-265) e a inesperada mudança de comportamento dos cervos antes pacíficos (v. 265).

Dois desses “agentes de rebeldia”, sob os agulhões do sentimento erótico, merecem especial comentário. Primeiro, fazemos atentar para o caráter altamente simbólico da resistência dos equinos (v. 252-254) a tudo o que os busca tolher: entre os malfadados “instrumentos” de sua redução à subserviência, notamos, além dos pontos dificultadores da topografia, “freios” (*frena*, v. 252) e “duros golpes” (*uerbera saeua*, v. 252). “Freios” por si remetem à capacidade humana – aqui, malograda – de reger o caráter caótico e potencialmente perigoso do mundo natural entregue à própria sorte, enquanto os “duros golpes”, evocativos do emprego da violência sobre os “inferiores” com vistas a discipliná-los para fins condizentes com os interesses dos mais fortes, reportam-nos à face por vezes impositiva dos gestos humanos de ordenação. Não obstante, nada disso parece bastar contextualmente para eximir também os cavalos do pleno arrebatamento do desejo...

Quanto ao “ator” humano mencionado extranomialmente por seu drama ao final da passagem virgiliana que há pouco transcrevemos, trata-se de Leandro, mítico amante de Hero nas praias do Helesponto. Hero era uma sacerdotisa de Afrodite, de quem esse rapaz veio a enamorar-se, cruzando a cada noite, para ir ter com ela, as águas marinhas do estreito entre a Ásia e a Europa: a fim

de facilitar-lhe as repetidas viagens, a moça acendia, de onde se encontrava, as luzes de um farol. Numa borrascosa noite de inverno, porém, as condições do tempo impediram a visibilidade da rota costumeira – tendo-se apagado as luzes-guia – e, desgarrado em meio aos ventos e ondas gigantes, Leandro afo-gou-se: conseqüentemente, Hero, em sua dor, atirou-se do alto de uma torre.<sup>30</sup>

De um modo mais grave segundo esse exemplo mítico, pois que, nele, sequer o homem se furta às perigosas tramas do desejo, um representante da espécie à qual, pela lógica interna do poema, em princípio caberia conter a selvageria do mundo com seus racionais esforços vê-se ele próprio enleado em mortífero descontrolo. Interpretamos o posicionamento da história em questão, já ao final da série dos “sintomas” eróticos que se iniciara com o exemplo das leas em desistência dos filhos, como um gesto, retoricamente vinculável à *dispositio*, de destacar os avanços do perigo conforme uma escala de menor para maior intensidade. Afinal, como se nota pela imediata seqüência ao mito de Hero e Leandro, mais de uma pode ser a via destrutiva do desejo sobre, tantas vezes, uma vulnerável humanidade:

Naturalmente, antes de tudo é admirável o furor das éguas, e a própria Vênus inspirou o sentimento, quando éguas potniades, atreladas em quatro, devoraram os membros de Glauco com suas mandíbulas. O desejo as leva através dos Gárgaros e através do Ascânio retumbante; ultrapassam montes e cruzam rios a nado. Sem demora, quando a chama se insinuou nas medulas desejosas (mais na primavera, porque na primavera o calor retorna aos ossos), todas elas, com a face voltada para os Zéfiro, ficam de pé nos altos rochedos, apanham o ar ligeiro e, com frequência, nenhuma união havendo (é espantoso dizer!), fogem grávidas do vento pelas pedras, escolhos e vales profundos; não, ó Euro, para onde nascas ou o sol, mas para Bóreas e o Cauro, ou donde o Austro nigérrimo surge e entristece o céu com um frio chuvoso. Então, finalmente, a que os pastores dão o nome correto de

<sup>30</sup> VIRGIL. *Georgics*, p. 89-90 (livro III, v. 258-263).

*hippomanes*, mana o humor viscoso da virilha, o *hippomanes*, que com frequência madrastras más colheram, misturando ervas e maldições.<sup>31</sup>

Quanto à personagem de Glauco, a citação em Virgílio refere-se à figura mítica do filho de Sísifo, castigada pelas próprias éguas com o devorar de seus membros por variáveis motivos: segundo R. F. Thomas, clássico comentador de Cambridge às *Geórgicas*, ele teria (a) quer alimentado os animais com carne humana, (b) quer os afastado insistente do contato com os garanhões para tê-los mais ardorosos nas corridas.<sup>32</sup> No caso da versão seguida por Virgílio, vê-se que a instigadora do desfecho, na verdade uma vingança por ter sido assim preterida, corresponderia à própria deusa do amor. O comentador anglófono também recorda, a propósito da mesma passagem, a existência de uma anedota similar, veiculada por Varrão em *De re rustica* II, 7, 9, e que comporta uma inversão no tocante ao sexo do animal descontente em relação à cópula:

Embora seja espantoso, há que se recordar algo que de fato sucedeu. Não podendo um cavalo ser levado a cobrir a matriz, tendo-o conduzido o cocheiro com a cabeça coberta e obrigado a cobri-la, aquele o atacou e matou com mordidas depois que desceu e seus olhos foram desimpedidos.<sup>33</sup>

Ainda notamos, pelo excerto varroniano anterior, que o ódio do garanhão nele ocorreu não por ter barrado seu acesso à fêmea, mas, justamente, por ter

<sup>31</sup> VIRGILE. *Georgiques*, p. 94 (livro III, v. 266-283): Scilicet ante omnis furor est insignis equarum/ et mentem Venus ipsa dedit, quo tempore Glauco/ Potniades malis membra absumpsere quadrigae./ Illas ducit amor trans Gargara transque sonantem/ Ascanium; superant montis et flumina tranant;/ continuoque, auidis ubi subdita flamma medullis/ (uere magis, quia uere calor redit ossibus), illae/ ore omnes uersae in Zephyrum stant rupibus altis/ exceptantque leuis auras et saepe sine ullis/ coniugiis uento grauidae (mirabile dictu)/ saxa per et scopulos et depressas conuallis/ diffugiunt, non, Eure, tuos neque solis ad ortus./ in Borean Caurumque aut unde nigerrimus Auster/ nascitur et pluuio contristat frigore caelum./ Hic demum, hippomanes uero quod nomine dicunt/ pastores, lentum destillat ab inguine uirus./ hippomanes, quod saepe malae legere nouercae/ miscueruntque herbas et non innoxia uerba.

<sup>32</sup> VIRGIL. *Georgics*, p. 92 (livro III, v. 266-268).

<sup>33</sup> VARRÃO. *Das coisas do campo*, p. 170-171 (livro II, 7, 9): Tametsi incredibile, quod usu uenit, memoriae mandandum. Equus matrem salire cum adduci non posset, cum eum capite obuoluto auriga adduxisset et coegisset matrem inire, cum descendenti dempsisset ab oculis, ille impetum fecit in eum ac mordicus interfecit.

sido *coagido* pelo cocheiro à cobertura da égua. Ao que tudo indica, portanto, Virgílio preferiu a versão do castigo por Vênus não só por ter encaixado esse mito, como espécie de elemento nobilitador, em parte da obra tematicamente afim aos atributos eróticos da deusa, mas também por poder, dessa maneira, dialogar de forma bastante criativa com seu imediato antecessor na literatura agrária romana. De qualquer modo, o mito parece alertar alusivamente contra quaisquer excessos – seja pela privação, seja pela superabundância – ao conduzir a prática rústica da cobertura dos equinos, sob os riscos, caso falte a cautela, de ver-se o pecuarista de todo vulnerável à sanha destrutiva desses animais; assim, para o poeta, ser justo no tocante às práticas sexuais da espécie em causa não significaria, necessariamente, reprimir-lhes os instintos por inteiro, mas antes resguardar-se no interior de conveniente medida.

Ao final da passagem, depois de exemplificar a enérgica jornada das éguas desejosas em busca da satisfação de seus impulsos (v. 269-270), o poeta narra, com novos ecos varronianos,<sup>34</sup> a miraculosa concepção equina a partir do vento (v. 271-279) e, enfim, o emprego maléfico de uma substância proveniente de sua genitália, chamada *hippomanes* (v. 280-283). O suposto filtro – também se utiliza a palavra para designar um tipo de excrescência negra da fronte dos potros recém-nascidos –, como explicam esses versos finais, corresponderia a um ingrediente utilizado por “madrastas más” (*malae... nouercae*, v. 282) para realizar feitiços contra indesejáveis enteados.

Como breve balanço a respeito das influências do desejo sobre o complexo cenário rústico descrito por Virgílio no livro III das *Geórgicas*, então, poder-se-ia dizer que, em geral assimilado aos domínios do sexo animal ou humano, não se restringe a garantir positivamente a sobrevivência das espécies, mas, amiúde degenerado em impulsos descontrolados, pode vir a dar em desavenças, feridas, fuga e morte entre os animais, prejudicando-lhes a saúde e a posse segura, infiltrar-se de maneira muito perturbadora mesmo entre os “racionais” e “controladores” humanos, recrudescer horrivelmente as fúrias dos “irracionais” postos no ambiente selvagem ou doméstico (até os mais pacíficos, como os cervos!), resultar em assustadoras inversões, como na gravidez das éguas pelos ventos, contribuir para as habituais dores de nossa espécie pela

<sup>34</sup> VARRÃO. *Das coisas do campo*, p. 136-137 (livro II, 1, 19).

via maligna da feitiçaria... Não casualmente, pois, Virgílio inseriu semelhantes imagens do desejo em um dos livros mais “pessimistas” desta obra.

### A morte como força aniquiladora da ordem estabelecida pelos *labores do agricola nórico*

Bem ao fecho do livro pecuário das *Geórgicas* (v. 474-566), deparamos um relato afim à força desagregadora da morte: referimo-nos ao conhecido, e muito estudado, excuro da Peste nórica. Depois de ter concluído a abordagem do grande tópico da criação do gado miúdo, num ponto em que lhe descrevia algumas doenças menores,<sup>35</sup> Virgílio se serve de um tom visivelmente mais drástico, e introduz essa narrativa vinculada a um evento, pela ficção do texto, ocorrido em época incerta ao norte dos Alpes.

O motivo físico da espantosa pestilência – que, como veremos, não se restringe a uma única espécie de rês ou, até, ao reino animal – vincula-se a uma desordem de raízes atmosféricas (v. 478-479). Correspondendo a isso o motivo do mal, claro está que, pela via dos ventos e da própria circulação do ar doentio, em pouco tempo ganhou vasta área e pôde espalhar-se sobre grande número de vítimas, às quais em princípio causava febre (v. 482-483), aumento interno dos humores nocivos (v. 483) e a gradual dissolução dos ossos (v. 484-485).

Em conformidade com o princípio construtivo das *Geórgicas* vinculado à “polifonia”, nos termos de Gale,<sup>36</sup> a passagem imediatamente posterior (v. 486-493) nos mostra os baldados sacrifícios dos nóricos em tentativa de aplacar uma eventual fúria divina, suposta causadora, em seu entender, da enfermidade. Ora, como explicitamos, no início o poeta atribuíra a origem da Peste a um desarranjo mórbido desencadeado por disposições atmosféricas malignas. Dessa maneira, como os sentidos da passagem sacrificial de forma

<sup>35</sup> VIRGILE. *Géorgiques*, p. 106-108 (livro III, v. 440ss.).

<sup>36</sup> GALE. *Virgil on the Nature of Things*, p. 70-72.

alguma recebem pleno fechamento da parte do *magister* didático, caberia a questão de sabermos se, enfim, os ritos apaziguadores foram frustrados por não se terem conduzido bem (ou não terem os deuses “credores” desejado acolhê-los por alguma outra razão) ou por, de fato, jamais poderem surtir efeito, dado o pleno alheamento divino a tais eventos do mundo natural.<sup>37</sup> No último caso, evidentemente, passar-se-ia, à maneira “racionalista” lucreciana e afinada com as fortes colorações médico-científicas de todo o trecho, de uma postura de espantado temor diante dos “prodígios” descritos na hora da imolação das reses pelos sacerdotes – como a própria falta de sangue a escorrer dos golpes (v. 492) e a “recusa” das chamas no altar a queimar suas vítimas (v. 490) – para outra de crítica desconsideração desses esforços por via religiosa.

A grande extensão do mal, como anunciamos, arrebatada “bezerros” (v. 494), “cães mansos” (v. 496), “porcos” (496-497), “cavalos” (v. 499), um “touro” em pleno trabalho de arar a terra (v. 515-530), lobos (v. 537), “cervos” (v. 539), os seres aquáticos em geral (v. 541-543), as “focas” (v. 543), as serpentes (v. 544-545), as “aves” em pleno voo (v. 546-547) e, indiretamente, os próprios seres humanos (v. 563-566). Como variação dos sintomas sobre todas essas espécies, assistimos a terríveis efeitos combinados, como à sufocação (v. 497), ao esquecimento de alimentar-se (v. 498), ao suor frio (v. 501), aos ardores oculares (v. 505), às dificuldades respiratórias intensas (v. 505-507), ao sangramento nasal (v. 507-508), à incômoda pressão da língua, tornada áspera, contra a garganta (v. 508), ao vômito (v. 516), às erupções cutâneas dolorosas (v. 564) e, enfim, ao devorar dos membros por um *sacer ignis* (“fogo sagrado”, v. 566).

Sobre a morte do boi de arado, especificamente, ressaltamos que se trata de uma parte antológica do poema, por exemplificar a trágica fragilidade de *todos*, humanos ou não, diante da Peste:

Mas eis que o touro resfolegando sob o arado duro tomba, põe pela boca sangue misturado à espuma e dá o último suspiro. Quem ara, triste vai desjungindo o bezerro a chorar a morte do irmão, e em meio ao trabalho deixa o arado imóvel. Não os podem reanimar as sombras dos altos bosques, nem os prados suaves, nem o rio que, rolando

<sup>37</sup> TREVIZAM. *Linguagem e interpretação na literatura agrária latina*, p. 190-191.

pelas pedras, busca o campo mais puro do que o âmbar; mas solta-se a parte inferior dos flancos, o estupor persegue os olhos inertes e a nuca se inclina obrigada pelo peso. De que adiantam o esforço ou os serviços? De que ter revolvido terras pesadas com o arado? E não os perderam os dons mássicos de Baco, nem os banquetes renovados: nutrem-se com folhas e com o alimento da relva pobre, suas bebidas são as fontes límpidas e os rios agitados pelo curso, nem os cuidados interrompem sonos salutareis.<sup>38</sup>

Como se nota pelo excerto anterior, a morte do animal, verdadeiro par do homem do campo na lida rústica,<sup>39</sup> acaba por dissolver elos de empatia relativos não só àqueles entre as espécies – caso do afeto do agricultor pelo touro – como, ainda, aos próprios bovinos, que se revelam irmãos (v. 518). O contágio dessa útil criatura pela doença, por outro lado, reveste-se do sentido simbólico do pleno cessar das atividades produtivas normais no *Noricum*, conforme explicita a menção ao arado deixado imóvel “em meio ao trabalho” (*opere in medio*, v. 519).

A Peste, ainda, em sua dimensão de alteração fisiológica e comportamental do touro em agonia, torna-lhe, agora, de todo indiferentes elementos do cenário rústico antes apetecíveis por suas características alimentares, caso dos “prados suaves” (*mollia prata*, v. 520-521) e do “rio mais puro do que o âmbar” (*purius electro amnis*, v. 522), ou sensoriais, a exemplo das “sombras dos altos bosques” (*umbræ altorum nemorum*, v. 520). Justamente correspondia, por sinal, a um dos sintomas desse mal a abater-se sobre tantas espécies de seres vivos a aversão à água (v. 496) e à comida (v. 498). Em todos os casos, então, a morte sobrevém para romper uma harmonia antes regularmente encontrada

<sup>38</sup> VIRGILE. *Georgiques*, p. 110 (livro III, v. 515-530): Ecce autem duro fumans sub uomere taurus/ concidit et mixtum spumis uomit ore cruorem/ extremosque ciet gemitus. It tristis arator/ maerentem abiungens fraterna morte iuuenecum/ atque opere in medio defixa relinquit aratra./ Non umbræ altorum nemorum, non mollia possunt/ prata mouere animum, non qui per saxa uolutus/ purior electro campum petit amnis; at ima/ soluuntur latera atque oculos stupor urget inertis/ ad terramque fluit deuexo pondere ceruix./ Quid labor aut benefacta iuuant? Quid uomere terras/ inuertisse grauis? Atqui non Massica Bacchi/ munera, non illis epulæ nocuere repostæ:/ frondibus et uictu pascuntur simplicis herbae;/ pocula sunt fontes liquidi atque exercita cursu/ flumina; nec somnos abrumpit cura salubris.

<sup>39</sup> MORGAN. *Patterns of Redemption in Virgil's "Georgics"*, p. 109.

em distintas dimensões da experiência, como nos afetos, no sucesso da lida campesina e no próprio corpo do “ator” posto sob as luzes...

A maior das “estranhezas” do trecho, no entanto, diz respeito à irônica injustiça de agonizar assim um ser pacato e frugal, dado, como os *agricolae* virgilianos de partes das *Geórgicas*, a grandes esforços pelo ganho do pão. Ironicamente, também, na sequência imediata desses versos desagrega-se em inversões<sup>40</sup> toda a vida na área fustigada pela doença: dessa maneira, os lobos cessam de armar emboscadas para os animais domésticos (v. 537-540), cervos tímidos e cães misturam-se sem danos (v. 540), animais aquáticos vêm dar em seco (v. 541-543), focas do mar adentram rios (v. 543), morrem e não matam, as serpentes (v. 544-545), as aves tombam sem vida de ares agora ruins (v. 546-547)... Várias dessas estranhas consequências da Peste, diríamos – como o abrandar da violência de predadores –, aproximam bizarramente esses tempos de extrema miséria da existência amena sob o áureo reino de Saturno...

E, no entanto, tão graves são esses males que técnica alguma – artes de Quíron Filírides<sup>41</sup> e Melampo Amitaônio<sup>42</sup> – os mitiga. No prosseguimento final dos males, a podridão indestrutível dos cadáveres dos animais e, até, de seus velos acaba por contaminar aqueles humanos que ainda se obstinam em tocá-los imprudentes (v. 559-566), em extrema demonstração da capacidade da Peste de nivelar na morte a todos os seres, por inteiro apagando quaisquer fronteiras entre a “barbárie” da natureza e a força ordenadora da cultura.

Nisso, por sinal, a morte – que, por vezes, inclusive resulta nas *Geórgicas* do desejo em descontrole – acaba por igualar-se ao sexo como séria ameaça sobre o mundo a custo regrado pelos *labores* do *agricola* virgiliano. Em tal movimento aniquilador, ou, no mínimo, por instantes perturbador da paz, sequer a “doce” volúpia se furta aos domínios do risco num livro do poema, cremos com outros, marcadamente “negativo”.

## Georgicon III

<sup>40</sup> VIRGIL. *Georgics*, p. 138 (livro III, v. 537-547).

<sup>41</sup> Centauro que educara Aquiles, famoso pelos dotes médicos.

<sup>42</sup> Melampo curara as mulheres de Argos da loucura.

## Georgicon III

Publius Vergilius Maro

Te quoque, magna Pales, et te, memorande, canemus,  
pastor ab Amphryso; uos, siluae amnesque Lycaei.  
Cetera, quae uacuas tenuissent carmine mentes,  
omnia iam uolgata: quis aut Eurysthea durum  
5 aut inlaudati nescit Busiridis aras?  
Quoi non dictus Hylas puer et Latonia Delos  
Hippodameque ueroque Pelops insignis eburno,  
acer equis? Temptanda uia est, qua me quoque possim  
tollere humo uictorque uirum uolitare per ora.  
10 Primus ego in patriam mecum, modo uita supersit,  
Aonio rediens deducam uertice Musas;  
primus Idumaeas referam tibi, Mantua, palmas;  
et uiridi in campo templum de marmore ponam  
propter aquam, tardis ingens ubi flexibus errat  
15 Mincius et tenera praetexit harundine ripas.  
In medio mihi Caesar erit templumque tenebit.  
Illi uictor ego et Tyrio conspectus in ostro  
centum quadriiugos agitabo ad flumina currus.  
Cuncta mihi Alpheum linquens lucosque Molorchi  
20 cursibus et crudo decernet Graecia caestu.

## Geórgicas III

Tradução de Matheus Trevizam

A ti também, ó grande Pales,<sup>1</sup> e a ti, ó memorável pastor do Anfriso,<sup>2</sup> cantaremos, e a vós, ó matas e rios do Liceu.<sup>3</sup> Todo o resto, que tivesse seduzido mentes vazias com um poema, já foi vulgarizado: quem não conhece o duro Euristeu<sup>4</sup> ou os altares de Busíris<sup>5</sup> abominável? Por quem não foi celebrado o jovem Hilas,<sup>6</sup> Delos de Latona,<sup>7</sup> Hipodâmia<sup>8</sup> e Pélope,<sup>9</sup> notável pelo ombro de marfim, feroso com os cavalos? É preciso buscar um caminho por onde eu possa, a mim também, erguer do chão e voejar vencedor pela boca dos homens. Eu, pioneiro, levarei comigo as Musas para a pátria, bastando que me reste vida, ao voltar dos cumes Aônios;<sup>10</sup> pioneiro trarei a ti, ó Mântua,<sup>11</sup> as palmas idumeias,<sup>12</sup> e fundarei um templo de mármore no campo verde junto d'água, onde o Míncio<sup>13</sup> enorme erra em curvas lentas e orla suas margens com canas macias. César<sup>14</sup> vai ficar-me no meio e dominar o templo: tendo vencido eu e bem visível em ostro tírio,<sup>15</sup> tocarei em sua honra cem carros puxados por quatro cavalos junto ao rio. Toda a Grécia, abandonando o Alfeu<sup>16</sup> e os bosques de Molorco,<sup>17</sup> concorrerá para mim nas corridas e no cesto cruel.<sup>18</sup>

Ipse caput tonsae foliis ornatus oliuae  
 dona feram. Iam nunc sollemnis ducere pompas  
 ad delubra iuuat caesosque uidere iuuenos,  
 uel scaena ut uersis discedat frontibus utque  
 25 purpurea intexti tollant aulaea Britanni.  
 In foribus pugnam ex auro solidoque elephanto  
 Gangaridum faciam uictorisque arma Quirini  
 atque hic undantem bello magnumque fluentem  
 Nilum ac nauali surgentis aere columnas.  
 30 Addam urbes Asiae domitas pulsumque Niphaten  
 fidentemque fuga Parthum uersisque sagittis  
 et duo rapta manu diuerso ex hoste tropaea  
 bisque triumphatas utroque ab litore gentis.  
 Stabunt et Parii lapides, spirantia signa,  
 35 Assaraci proles demissaeque ab Ioue gentis  
 nomina Trosque parens et Troiae Cynthius auctor.  
 Inuidia infelix Furias amnemque seuerum  
 Cocyti metuet tortosque Ixionis anguis  
 immanemque rotam et non exsuperabile saxum.  
 40 Interea Dryadum siluas saltusque sequamur  
 intactos, tua, Maecenas, haud mollia iussa.  
 Te sine nil altum mens incohat. En age, segnis  
 rumpe moras; uocat ingenti clamore Cithaeron  
 Taugetique canes domitrixque Epidaurus equorum;  
 45 et uox adsensu nemorum ingeminata remugit.  
 Mox tamen ardentis accingar dicere pugnas  
 Caesaris et nomen fama tot ferre per annos,  
 Tithoni prima quot abest ab origine Caesar.  
 Seu quis Olympiacae miratus praemia palmae  
 50 pascit equos seu quis fortis ad aratra iuuenos,  
 corpora praecipue matrum legat. Optima toruae  
 forma bouis, cui turpe caput, cui plurima ceruix  
 et crurum tenuis a mento palearia pendent;

Eu mesmo, ornado na cabeça com as folhas da podada oliveira, levarei presentes. Desde já apraz conduzir procissões solenes aos templos e ver bezerros sacrificados, ou que o cenário se afaste ao virarem-se os painéis, e que os britânicos tecidos levantem o pano de boca púrpura. Nas portas, farei em ouro e marfim resistente a luta dos gangáridas<sup>19</sup> e as armas de Quirino<sup>20</sup> vencedor, aqui o Nilo agitado com a guerra e correndo volumoso, e as colunas que se erigem do bronze naval. Ainda adicionarei as cidades dominadas da Ásia, o Nifates<sup>21</sup> vencido e o Parto<sup>22</sup> confiante na fuga e nas setas invertidas;<sup>23</sup> também os dois troféus tomados, pelas tropas, de apartados inimigos e os povos de ambos os mares, duas vezes derrotados. Erguer-se-ão também mármores de Paros,<sup>24</sup> estátuas que respiram, os filhos de Assáraco<sup>25</sup> e a fama dos descendentes de Júpiter,<sup>26</sup> o pai Tros<sup>27</sup> e o fundador Cíntio<sup>28</sup> de Troia. A triste Inveja reará as Fúrias,<sup>29</sup> as águas severas do Cocito,<sup>30</sup> as serpentes sinuosas de Ixião,<sup>31</sup> a roda imensa e o rochedo invencível.<sup>32</sup>

Enquanto isso, sigamos às matas e às clareiras intocadas das Dríades,<sup>33</sup> tuas ordens não fáceis, ó Mecenas:<sup>34</sup> sem ti, nada de alto a mente principia. Eia, para a demora ociosa! O Citero,<sup>35</sup> os cães taigetos<sup>36</sup> e Epidauro<sup>37</sup> domadora de cavalos chamam com enorme clamor, e a voz ressoa reiterada pelo eco dos bosques. Contudo, logo me disporei a contar as batalhas ardentes de César e a celebrar seu nome por tantos anos quantos César se distancia da primordial origem de Titono.<sup>38</sup>

Quer alguém que admirou os prêmios da palma olímpica<sup>39</sup> crie cavalos, quer alguém bezerros fortes para os arados, escolha particularmente as matrizes. O melhor aspecto é o da vaca de olhar ameaçador, que tem a cabeça feia, a nuca farta e uma papada pendente do mento até as pernas;

55 tum longo nullus lateri modus; omnia magna,  
pes etiam; et camuris hirtae sub cornibus aures.  
Nec mihi displiceat maculis insignis et albo  
aut iuga detrectans interdumque aspera cornu  
et faciem tauro propior quaeque ardua tota  
et gradiens ima uerrit uestigia cauda.

60 Aetas Lucinam iustosque pati hymenaeos  
desinit ante decem, post quattuor incipit annos;  
cetera nec feturae habilis nec fortis aratris.  
Interea, superat gregibus dum laeta iuuentas,  
solue mares; mitte in Venerem pecuaria primus  
65 atque aliam ex alia generando suffice prolem.  
Optima quaeque dies miseris mortalibus aevi  
prima fugit; subeunt morbi tristisque senectus  
et labor, et durae rapit inclementia mortis.  
Semper erunt, quarum mutari corpora malis:  
70 semper enim refice ac, ne post amissa requiras,  
anteueni et subolem armento sortire quotannis.  
Nec non et pecori est idem dilectus equino.  
Tu modo, quos in spem statues submittere gentis,  
praecipuom iam inde a teneris impende laborem.

75 Continuo pecoris generosi pullus in aruis  
altius ingreditur et mollia crura reponit.  
Primus et ire uiam et fluuios temptare minantis  
audet et ignoto sese committere ponti  
nec uanos horret strepitus. Illi ardua ceruix  
80 argutumque caput, breuis aluos obesaque terga,  
luxuriatque toris animosum pectus. Honesti  
spadices glaucique; color deterrimus albis  
et giluo. Tum, si qua sonum procul arma dedere,  
stare loco nescit, micat auribus et tremit artus  
85 collectumque fremens uoluit sub naribus ignem.  
Densa iuba et dextro iactata recumbit in armo;

então, nenhum limite para o flanco alongado: tudo é grande, mesmo a pata, e as orelhas felpudas sob os chifres voltados para dentro. Nem me desagradaria a que tem manchas brancas ou rejeita os jugos, por vezes rude com o chifre, um tanto parecida com o touro na aparência; toda altiva, apaga os rastros com a ponta da cauda ao caminhar. A idade deixa de tolerar Lucina<sup>40</sup> e os himeneus<sup>41</sup> justos antes dos dez e começa depois dos quatro anos; a restante não é propícia à reprodução nem é forte para os arados. Então, enquanto a juventude alegre sobeja para os rebanhos, solta os machos, antes de todos manda a Vênus<sup>42</sup> os animais e, procriando, renova uma prole de outra. Cada um dos melhores dias da vida é o primeiro a esquivar-se aos infelizes mortais; insinuam-se as doenças, a triste velhice e o sofrimento, e a inclemência da morte dura arrebata. Sempre haverá aquelas cujos corpos prefeririam que fossem mudados: sempre renova, com efeito, e, para não reclamares depois as perdas, adianta-te e escolhe a cria do gado a cada ano.

E a mesma seleção também para a tropa equina: tu, apenas, aos que determinares acasalar para esperança da espécie, dá especial atenção desde pequenos. Logo o potro de boa raça marcha mais altivo nos campos e avança as pernas flexíveis. Primeiro ousa pôr-se a caminho, experimentar rios ameaçadores e entregar-se a uma ponte desconhecida, nem se apavora com ruídos sem importância. Tem a nuca alta e a cabeça afilada, o ventre pequeno, o dorso gordo, o peito intrépido abunda em músculos. Bons os baios e de olhos verdes, a pior cor têm os brancos e o cinza-escuro. Então, se em algum ponto ao longe as armas ressoaram, não sabe parar no lugar, remexe as orelhas, faz tremer os membros e, fremente, revolve sob as narinas o fogo recolhido. A crina é densa e pende lançada na espádua direita;

at duplex agitur per lumbos spina, cauatque  
 tellurem et solido grauiter sonat ungula cornu.  
 Talis Amyclaei domitus Pollucis habenis  
 90 Cyllarus et, quorum Grai meminere poetae,  
 Martis equi biuges et magni currus Achillei;  
 talis et ipse iubam ceruice effundit equina  
 coniugis aduentu pernix Saturnus et altum  
 Pelion hinnitu fugiens impleuit acuto.  
 95 Hunc quoque, ubi aut morbo grauis aut iam segnior annis  
 deficit, abde domo, nec turpi ignosce senectae.  
 Frigidus in Venerem senior frustraque laborem  
 ingratum trahit et, si quando ad proelia uentum est,  
 ut quondam in stipulis magnus sine uiribus ignis,  
 100 incassum furit. Ergo animos aeuomque notabis  
 praecipue; hinc alias artis prolemque parentum  
 et quis cuique dolor uicto, quae gloria palmae.  
 Nonne uides, cum praecipiti certamine campum  
 corripuere ruontque effusi carcere currus,  
 105 cum spes arrectae iuuenum exsultantiaque haurit  
 corda pauor pulsans? Illi instant uerbere torto  
 et proni dant lora; uolat ui feruidus axis;  
 iamque humiles iamque elati sublimis uidentur  
 aera per uacuom ferri atque adsurgere in auras;  
 110 nec mora nec requies; at fuluae nimbus harenae  
 tollitur; umescunt spumis flatuque sequentum:  
 tantus amor laudum, tantae est uictoria curae!  
 Primus Ericthonius currus et quattuor ausus  
 iungere equos rapidusque rotis insistere uictor.  
 115 Frena Pelethronii Lapithae gyrosque dedere  
 impositi dorso atque equitem docuere sub armis  
 insultare solo et gressus glomerare superbos.  
 Aequos uterque labor, aequae iuuenemque magistri  
 exquirunt calidumque animis et cursibus acribus,

mas a espinha se estende dos dois lados pelos lombos e a pata escava a terra e ressoa forte com o casco duro. Assim Cílaro<sup>43</sup> domado pelas rédeas de Pólux amicleu<sup>44</sup> e, de que os poetas gregos se lembram, os cavalos emparelhados de Marte<sup>45</sup> e a junta do grande Aquiles.<sup>46</sup> Assim também o próprio Saturno<sup>47</sup> espalha a crina na nuca equina, ligeiro à chegada da esposa, e, fugindo, encheu o alto Pélion<sup>48</sup> com um relincho agudo.

A ele também, quando, pesado por doença ou já mais indolente pela idade, fraqueja, oculta em casa, releva uma velhice nada torpe. Com mais idade, é frio no amor, em vão prolonga um esforço estéril e, caso tenha vindo às lutas, como por vezes na palha um grande fogo fraco, sem sucesso se enfurece. Então, os ardores e a idade considerarás em primeiro lugar: depois, as outras habilidades, a prole dos pais, qual dor a cada vencido, que glória para a palma. Acaso não vês, quando os carros se apoderaram do campo em veloz disputa e eles correm desenfreados do cárcere,<sup>49</sup> quando a esperança dos jovens se exaltou e um medo pulsante abala os corações que palpitam? Instam com o chicote trançado e soltam as rédeas inclinando-se, voa com força o eixo fervente; ora abaixados, ora erguidos, no alto parecem ser arrastados pelo ar vazio e levantar-se aos ventos; sem demora nem descanso, mas uma nuvem de areia fulva se eleva, molham-se com a espuma e o resfolegar dos que os seguem: tamanho é o amor aos louvores e para tamanho cuidado a vitória. Ericthônio<sup>50</sup> ousou, sendo pioneiro, unir os carros e quatro cavalos e, vencedor impetuoso, firmar-se sobre rodas. Os lápitas de Peletrônio,<sup>51</sup> postos sobre o dorso, criaram os freios e as voltas e ensinaram o cavaleiro armado a saltar sobre o solo, a seguir em galope pomposo. Ambos os exercícios são iguais, e do mesmo modo os treinadores buscam um cavalo jovem, de espírito arrebatado e duro nas corridas,

120 quamuis saepe fuga uersos ille egerit hostis  
et patriam Epirum referat fortisque Mycenae  
Neptunisque ipsa deducat origine gentem.

His animaduersis instant sub tempus et omnis  
impendunt curas denso distendere pingui,  
125 quem legere ducem et pecori dixere maritum;  
florentisque secant herbas fluuiosque ministrant  
farraque, ne blando nequeat superesse labori  
inualidique patrum referant ieiunia nati.  
Ipsa autem macie tenuant armenta uolentes  
130 atque, ubi concubitus primos iam nota uoluptas  
sollicitat, frondesque negant et fontibus arcant;  
saepe etiam cursu quatiunt et sole fatigant,  
cum grauius tunsis gemit area frugibus et cum  
surgentem ad Zephyrum paleae iactantur inanes.  
135 Hoc faciunt nimio ne luxu obtusior usus  
sit genitali aruo et sulcos obliuiscit inertis,  
sed rapiat sitiens Venerem interiusque recondat.

Rursus cura patrum cadere et succedere matrum  
incipit. Exactis grauidae cum mensibus errant,  
140 non illas grauibis quisquam iuga ducere plaustis,  
non saltu superare uiam sit passus et acri  
carpere prata fuga fluuiosque innare rapacis.  
Saltibus in uacuis pascunt et plena secundum  
flumina, muscus ubi et uiridissima gramine ripa,  
145 speluncaequae tegant et saxea procubet umbra.

Est lucos Silari circa ilicibusque uirentem  
plurimus Alburnum uolitans, quod nomen asilo  
Romanum est, oestrum Graeci uertere uocantes,  
asper, acerba sonans, quo tota exterrita siluis  
150 diffugiunt armenta; furit mugitibus aether  
concussus siluaeque et sicci ripa Tanagri.

embora com frequência aquele outro tenha expulsado inimigos postos em fuga, apresente o Epiro<sup>52</sup> e a forte Micenas<sup>53</sup> como pátrias e faça remontar a raça à própria origem de Netuno.<sup>54</sup>

Tendo atentado para isso, acompanham de perto na hora certa e fazem todos os esforços para encher com densa gordura o que escolheram como chefe e designaram reprodutor do bando, cortam as ervas florescentes, dão água corredia e espelta,<sup>55</sup> para que não fique impossibilitado de vencer na doce obra e os filhos fracos não tragam em si a magreza dos pais. Mas propositalmente deixam definhar as fêmeas e, quando o desejo já experimentado pede os primeiros contatos, negam as folhas e mantêm as fontes à distância. Com frequência, também esgotam na corrida e cansam ao sol quando a eira geme pesadamente sob as colheitas ceifadas, e quando as palhas vazias são lançadas à chegada de Zéfiro.<sup>56</sup> Fazem-no para que o emprego do campo genital não seja um tanto embotado pela moleza excessiva e isso obstrua vias inertes, mas ela acolha Vênus desejosamente e oculte no fundo.

De novo o cuidado dos pais começa a ceder e o das mães a sobrevir. Quando, decorridos os meses, vagam grávidas, ninguém tolere que elas conduzam jugos com carros pesados, nem que atravessem um caminho saltando, percorram a planície em fuga impetuosa e atravessem a nado rios violentos. Pastam em clareiras vazias e ao lado de rios cheios, onde há musgo e as margens verdejam com relva, grutas podem encobrir e a sombra cair dos rochedos.

Há, em torno dos bosques do Sílaro<sup>57</sup> e do Alburno<sup>58</sup> verdejante de azinheiras, voejando em grande quantidade, um inseto cujo nome latino é *asilus*, mas os gregos o traduziram chamando *oestros*. Severo, ressoando asperamente, de que rebanhos inteiros fogem espantados nas matas; o céu, atingido, as matas e as margens do seco Tanagro<sup>59</sup> se enfurecem com os mugidos.

Hoc quondam monstro horribilis exercuit iras  
 Inachiae Iuno pestem meditata iuuencae.  
 Hunc quoque (nam mediis feruoribus acrior instat)  
 155 arcebis grauido pecori armentaue pasces  
 sole recens orto aut noctem ducentibus astris.

Post partum cura in uitulos traducitur omnis,  
 continuoque notas et nomina gentis inurunt  
 et quos aut pecori malint submittere habendo  
 160 aut aris seruare sacros aut scindere terram  
 et campum horrentem fractis inuertere glaebis.  
 Cetera pascuntur uiridis armenta per herbas:  
 tu quos ad studium atque usum formabis agrestem,  
 iam uitulos hortare uiamque insiste domandi,  
 165 dum faciles animi iuuenum, dum mobilis aetas.

Ac primum laxos tenui de uimine circlos  
 ceruici subnecte: dehinc, ubi libera colla  
 seruitio adsuerint, ipsis e torquibus aptos  
 iunge pares et coge gradum conferre iuuenos;  
 170 atque illis iam saepe rotae ducantur inanes  
 per terram et summo uestigia puluere signent;  
 post ualido nitens sub pondere faginus axis  
 instrepat et iunctos temo trahat aereus orbis.

Interea pubi indomitae non gramina tantum  
 175 nec uescas salicum frondes uluamque palustrem,  
 sed frumenta manu carpes sata; nec tibi fetae  
 more patrum niuea implebunt mulctraria uaccae,  
 sed tota in dulcis consument ubera natos.

Sin ad bella magis studium turmasque ferocis  
 180 aut Alpheia rotis praelabi flumina Pisae,  
 et Iouis in luco currus agitare uolantis,  
 primus equi labor est animos atque arma lidere  
 bellantum lituosque pati tractuque gementem  
 ferre rotam et stabulo frenos audire sonantis,  
 185 tum magis atque magis blandis gaudere magistri

Outrora Juno se vingou maldosamente com esse monstro, tendo preparado o flagelo para a novilha Ináquia.<sup>60</sup> Também o afastarás (pois persegue com maior severidade em meio aos ardores) do gado prenhe, e apascentarás os rebanhos logo ao nascer do sol ou ao trazerem os astros a noite.

Depois do parto, todo o cuidado se volta para os bezerros; logo marcam a ferro em brasa os sinais e os nomes do dono, os que prefeririam fazer acasalar-se para a manutenção do rebanho, deixar consagrados aos altares ou que fendam a terra e revirem um campo eriçado, quebrando os torrões. Os demais rebanhos pastam na relva verde: tu, estimula os que criarás para a lida e o emprego rural desde pequenos, e trilha a via do amansamento enquanto os ânimos dos jovens são afáveis, enquanto a idade é flexível. Primeiro, ata círculos laxos de vime leve sob a cerviz; depois, quando os colos livres se acostumarem ao jugo, atrela pares unidos por verdadeiras coleiras e obriga os bezerros a andarem ao mesmo tempo; e que carros vazios já sejam com frequência levados por eles pela terra e deixem rastros na superfície poeirenta. Depois, esforçando-se sob um grande peso, que um eixo de faia ressoe e o temão<sup>61</sup> de bronze arraste rodas unidas. Enquanto isso, colherás com tua mão para a juventude indomada não só as ervas ou as folhas comestíveis dos salgueiros e a ulva<sup>62</sup> dos pântanos, mas cereais cultivados; nem, à moda antiga, as vacas que pariram encherão para ti os brancos vasos de ordenha, mas darão todo o leite das mamas aos doces filhos.

Mas, caso te inclines mais às guerras e batalhões bravios, ou a contornar com rodas o rio Alfeu em Pisa<sup>63</sup> e a impelir carros velozes no bosque de Júpiter, a primeira obra do cavalo é ver os ânimos e as armas dos guerreiros, suportar trombetas, tolerar uma roda que geme ao ser puxada e ouvir freios soantes no estábulo; então, alegrar-se mais e mais com os doces agrados do dono

laudibus et plausae sonitum ceruicis amare.  
 Atque haec iam primo depulsus ab ubere matris  
 audeat inque uicem det mollibus ora capistris  
 inualidus etiamque tremens, etiam inscius aeui.  
 190 At tribus exactis ubi quarta accesserit aestas,  
 carpere mox gyrum incipiat gradibusque sonare  
 compositis sinuetque alterna uolumina crurum  
 sitque laboranti similis; tum cursibus auras,  
 tum uocet, ac per aperta uolans ceu liber habenis  
 195 aequora uix summa uestigia ponat harena.  
 Qualis Hyperboreis Aquilo cum densus ab oris  
 incubuit Scythiaeque hiemes atque arida differt  
 nubila; tum segetes altae campique natantes  
 lenibus horrescunt flabris summaeque sonorem  
 200 dant siluae, longique urgent ad litora fluctus;  
 ille uolat simul arua fuga, simul aequora uerrens.  
 Hic uel ad Elei metas et maxima campi  
 sudabit spatia et spumas aget ore cruentas  
 Belgica uel molli melius feret esseda collo.  
 205 Tum demum crassa magnum farragine corpus  
 crescere iam domitis sinito; namque ante domandum  
 ingentis tollent animos, prensique negabunt  
 uerbera lenta pati et duris parere lupatis.  
 Sed non ulla magis uiris industria firmat  
 210 quam Venerem et caeci stimulos auertere amoris,  
 siue boum siue est cui gratior usus equorum.  
 Atque ideo tauros procul atque in sola relegant  
 pascua post montem oppositum et trans flumina lata,  
 aut intus clausos satura ad praesepia seruant.  
 215 Carpit enim uiris paulatim uritque uidendo  
 femina nec nemorum patitur meminisse nec herbae  
 dulcibus illa quidem illecebris et saepe superbos  
 cornibus inter se subigit decernere amantis.

e amar o som das batidas na nuca. E que o ouse logo depois de afastado dos úberes maternos, e, por sua vez, ofereça a face a flexíveis mordanças, frágil e ainda tremendo, ainda insciente da idade. Mas, quando três verões se passarem e se aproximar o quarto, logo comece a dar voltas e a ressoar em trote regular, dobre alternadamente os volumes das pernas e dê a impressão de esforçar-se. Então, logo chame os ventos com corridas e, disparado por espaços abertos como que de rédeas soltas, mal deixe rastros na superfície da areia. Tal como quando o denso Aquilão<sup>64</sup> se arroja dos países hiperbóreos e espalha as tempestades da Cítia<sup>65</sup> e as nuvens secas; então, as searas altas e os campos ondulantes se eriçam com sopros suaves, o topo das matas ressoa e longas ondas se precipitam às praias; ele sobrevoa, ao mesmo tempo os campos na fuga, ao mesmo tempo varrendo os mares. Ele ou às metas e enormes espaços das planícies da Élide<sup>66</sup> se esforçará e lançará espumas sangrentas da boca ou, melhor, arrastará carros belgas no colo flexível. Então, deixa enfim que o corpo dos já domados se avolume com a rica ferrã;<sup>67</sup> na verdade, antes de serem domados, tomarão enorme coragem e, apanhados, negar-se-ão a tolerar chicotes flexíveis e a obedecer a duras bridas.

Mas nenhum esforço consolida mais as forças do que afastar Vênus e os estímulos do cego desejo, quer dos bois, quer dos cavalos seja mais grato o uso. E por isso relegam os touros para longe e para pastagens solitárias, detrás de um monte interposto e além de rios largos, ou conservam fechados no interior, perto de manjedouras cheias. Na verdade, a fêmea consome paulatinamente as forças e os abrasa com vê-la, nem decerto com seus doces encantos ela permite que se lembre dos bosques e da relva, e com frequência obrigou soberbos amantes a lutar entre si com os chifres.

220 Pascitur in magna Sila formosa iuuenca:  
 illi alternantes multa ui proelia miscent  
 uolneribus crebris; lauit ater corpora sanguis,  
 uersaque in obnixos urgentur cornua uasto  
 cum gemitu; reboant siluaeque et longus Olympus.  
 225 Nec mos bellantis una stabulare; sed alter  
 uictus abit longeque ignotis exsulat oris  
 multa gemens ignominiam plagasque superbi  
 uictoris, tum quos amisit inultus amores:  
 et stabula adspectans regnis excessit auitis.  
 230 Ergo omni cura uiris exercet et inter  
 dura iacet pernix instrato saxa cubili  
 frondibus hirsutis et carice pastus acuta,  
 et temptat sese atque irasci in cornua discit  
 arboris obnixus trunco, uentosque lacessit  
 ictibus et sparsa ad pugnam proludit harena.  
 235 Post, ubi collectum robur uiresque refectae,  
 signa mouet praecepsque oblitum fertur in hostem;  
 fluctus uti, medio coepit cum albescere ponto  
 longius ex altoque sinum trahit, utque uolutus  
 ad terras immane sonat per saxa neque ipso  
 240 monte minor procumbit, at ima exaestuat unda  
 uerticibus nigramque alte subiectat harenam.  
 Omne adeo genus in terris hominumque ferarumque  
 et genus aequoreum, pecudes pictaeque uolucres,  
 in furias ignemque ruont: amor omnibus idem.  
 245 Tempore non alio catulorum oblita leaena  
 saeuior errauit campis nec funera uolgo  
 tam multa informes ursi stragemque dedere  
 per siluas; tum saeuos aper, tum pessima tigris;  
 heu! male tum Libyae solis erratur in agris.  
 250 Nonne uides ut tota tremor pertemptet equorum  
 corpora, si tantum notas odor attulit auras?

Uma bela novilha pasta em grande Sila:<sup>68</sup> eles, alternando, travam energicamente combate com muitas feridas; o sangue escuro lava os corpos, os chifres voltados contra os oponentes cravam-se com altos gemidos: ressoam as matas e o Olimpo<sup>69</sup> distante. E não é costume do que combateu coabitar, mas o vencido parte e se expatria longe em regiões desconhecidas, amargamente se lamentando da vergonha, das feridas que recebeu do altivo vencedor e dos amores que perdeu sem vingar-se; divisando o curral, afastou-se dos domínios dos avós. Então, com todo empenho exercita as forças e deita-se incansável entre pedras duras sobre um leito nu, nutrindo-se de folhas ásperas e da taboa pontuda. Ensaia e aprende a concentrar sua fúria nos chifres apoiado a um tronco de árvore, ataca os ventos com seus golpes e prepara-se para a luta na areia espalhada. Depois, quando o vigor foi recuperado e as forças voltaram, parte em campanha e segue impetuoso contra o inimigo desprevenido: como quando a onda começa a embranquecer no meio do mar, encurva-se mais longa das profundezas, e, rolando sobre as terras, ressoa horriavelmente em meio às pedras sem esvair-se menor do que o próprio monte, mas a vaga ferveilha embaixo com voragens e ergue ao alto negras areias.

Inteiramente toda a estirpe dos homens e animais na terra, a estirpe marinha, os rebanhos e as aves coloridas se precipitam à fúria e ao fogo: o desejo é o mesmo para todos. Em nenhuma outra época a leoa, esquecida dos filhotes, vagou mais cruel nos campos, nem tantas mortes e ruínas os feios ursos causaram em toda parte pelas matas; então, o javali é feroz, então, o tigre terrível; então, ai, erra-se mal nos campos desertos da Líbia.<sup>70</sup> Acaso não vês como espasmos abalam o corpo todo dos cavalos, apenas com trazer o odor os ares conhecidos?

Ac neque eos iam frena uirum neque uerbera saeua,  
 non scopuli rupesque cauae atque obiecta retardant  
 flumina correptosque unda torquentia montis.  
 255 Ipse ruit dentesque Sabellicus exacuit sus  
 et pede prosubigit terram, fricat arbore costas,  
 atque hinc atque illinc umeros ad uolnera durat.  
 Quid iuuenis, magnum cui uersat in ossibus ignem  
 durus amor? Nempe abruptis turbata procellis  
 260 nocte natat caeca serus freta; quem super ingens  
 porta tonat caeli, et scopulis inlisa reclamant  
 aequora; nec miseri possunt reuocare parentes  
 nec moritura super crudeli funere uirgo.  
 Quid lynces Bacchi uariae et genus acre luporum  
 265 atque canum? Quid quae imbelles dant proelia cerui?  
 Scilicet ante omnis furor est insignis equarum  
 et mentem Venus ipsa dedit, quo tempore Glauci  
 Potniades malis membra absumpsere quadrigae.  
 Illas ducit amor trans Gargara transque sonantem  
 270 Ascanium; superant montis et flumina tranant;  
 continuoque, auidis ubi subdita flamma medullis  
 (uere magis, quia uere calor redit ossibus), illae  
 ore omnes uersae in Zephyrum stant rupibus altis  
 exceptantque leuis auras et saepe sine ullis  
 275 coniugiis uento grauidae (mirabile dictu)  
 saxa per et scopulos et depressas conuallis  
 diffugiunt, non, Eure, tuos neque solis ad ortus,  
 in Borean Caurumque aut unde nigerrimus Auster  
 nascitur et pluuii contristat frigore caelum.  
 280 Hic demum, hippomanes uero quod nomine dicunt  
 pastores, lentum destillat ab inguine uirus,  
 hippomanes, quod saepe malae legere nouercae  
 miscueruntque herbas et non innoxia uerba.

E já não os retardam freios humanos, duros golpes, penedos, grutas escavadas e rios opostos retorcendo com suas águas arrebatados montes. O próprio porco sabelico<sup>71</sup> se precipita, afia os dentes, escava a terra com a pata, esfrega as costas numa árvore e aqui e ali fortalece as espáduas para os ferimentos. Que dizer do jovem<sup>72</sup> em cuja medula o duro amor revolve um grande fogo? Decerto atravessa tarde, na noite escura, mares agitados por tempestades abruptas; sobre ele tropeja a vasta porta do céu, reclamam-no os mares dilacerados pelos escolhos, os pais infelizes não o podem chamar de volta, nem a moça prestes a também morrer de uma morte cruel. O que dos lince mosqueados de Baco<sup>73</sup> e da dura estirpe dos lobos e cães? O que dos combates que os cervos imbeles travam?

Naturalmente, antes de tudo é admirável o furor das éguas, e a própria Vênus inspirou o sentimento, quando éguas potniades,<sup>74</sup> atreladas em quatro, devoraram os membros de Glauco<sup>75</sup> com suas mandíbulas. O desejo as leva através dos Gárgaros<sup>76</sup> e através do Ascânio<sup>77</sup> retumbante; ultrapassam montes e cruzam rios a nado. Sem demora, quando a chama se insinuou nas medulas desejosas (mais na primavera, porque na primavera o calor retorna aos ossos), todas elas, com a face voltada para os Zéfiro, ficam de pé nos altos rochedos, apanham o ar ligeiro e, com frequência, nenhuma união havendo (é espantoso dizer!), fogem grávidas do vento pelas pedras, escolhos e vales profundos; não, ó Euro,<sup>78</sup> para onde nasce ou o sol, mas para Bóreas<sup>79</sup> e o Cauro,<sup>80</sup> ou donde o Austro<sup>81</sup> nigérrimo surge e entristece o céu com um frio chuvoso. Então, finalmente, a que os pastores dão o nome correto de *hippomanes*,<sup>82</sup> mana o humor viscoso da virilha, o *hippomanes*, que com frequência madrastras más colheram, misturando ervas e maldições.

285 Sed fugit interea, fugit inreparabile tempus,  
 singula dum capti circumuectamur amore.  
 Hoc satis armentis: superat pars altera curae,  
 lanigeros agitare greges hirtasque capellas.  
 Hic labor; hinc laudem fortes sperate coloni.  
 290 Nec sum animi dubius, uerbis ea uincere magnum  
 quam sit et angustis hunc addere rebus honorem;  
 sed me Parnasi deserta per ardua dulcis  
 raptat amor; iuuat ire iugis, qua nulla priorum  
 Castaliam molli deuertitur orbita cliuo.  
 Nunc, ueneranda Pales, magno nunc ore sonandum.  
 295 Incipiens stabulis edico in mollibus herbam  
 carpere ouis, dum mox frondosa reducitur aestas,  
 et multa duram stipula filicumque manipulis  
 sternere subter humum, glacies ne frigida laedat  
 molle pecus scabiemque ferat turpisque podagras.  
 300 Post hinc digressus iubeo frondentia capris  
 arbuta sufficere et fluuios praebere recentis,  
 et stabula a uentis hiberno opponere soli  
 ad medium conuersa diem, cum frigidus olim  
 iam cadit extremoque inrorat Aquarius anno.  
 305 Hae quoque non cura nobis leuiore tuendae;  
 nec minor usus erit, quamuis Milesia magno  
 uellera mutantur Tyrios incocta rubores;  
 densior hinc suboles, hinc largi copia lactis.  
 Quam magis exhausto spumauerit ubere mulctra,  
 310 laeta magis pressis manabunt flumina mammis.  
 Nec minus interea barbas incanaeque menta  
 Cinyphii tondent hirci saetasque comantis  
 usum in castrorum et miseris uelamina nautis.  
 Pascuntur uero siluas et summa Lycae  
 315 horrentisque rubos et amantis ardua dumos;

Mas fuge enquanto isso, fuge o tempo irreparável enquanto, tomados pelo amor, rodeamos cada ponto.

Isso basta para os grandes animais; resta a outra parte dos cuidados, tocar os rebanhos de ovelhas e de cabras eriçadas. Este é o esforço, disto esperai louvores, ó fortes colonos. Nem tenho dúvida do quanto é grande<sup>83</sup> triunfar com palavras neste assunto e juntar tal honra a coisas pequenas; mas um doce amor me arrebatava pelos cimos solitários do Parnaso;<sup>84</sup> é bom seguir com jugos por onde nenhum carro dos antecessores vai dar a Castália<sup>85</sup> por uma encosta suave. Agora, ó Pales veneranda, agora se deve fazer ressoar alto a voz!

Determino, de início, que as ovelhas comam a relva em redis acolhedores até que logo volte o verão frondoso, e forrar o chão duro com muita palha e braçadas de fetos, para que o gelo frio não prejudique o rebanho delicado e traga a sarna e a gota vergonhosa. Depois, seguindo adiante, mando prover medronheiros folhudos às cabras, pôr à disposição água corrente fresca e, longe dos ventos, expor ao sol invernal os redis voltados para o meio-dia, quando Aquário<sup>86</sup> outrora frio já declina e derrama chuvas ao fim do ano.

Também destes assuntos não devemos cuidar com menor zelo. Nem sua utilidade será menor, embora os velos de Mileto,<sup>87</sup> tingidos com rubor tírio,<sup>88</sup> sejam vendidos a alto preço. Daqui mais farta a cria, daqui a abundância de leite copioso; quanto mais o vaso de ordenha espumar, exaustos os úberes, mais manarão veios alegres das mamas pressionadas. Não menos, enquanto isso, tosam as barbas, os mentos brancos e os velos ásperos e fartos do bode ciníffio<sup>89</sup> para o uso nos acampamentos e as vestes dos pobres marinheiros. Alimentam-se, na verdade, das matas e do topo do Liceu, das sarças eriçadas e dos espinheiros que se adaptam bem às alturas;

atque ipsae memores redeunt in tecta suosque  
 ducunt et grauido superant uix ubere limen.  
 Ergo omni studio glaciem uentosque niualis,  
 quo minor est illis curae mortalis egestas,  
 320 auertes uictumque feres et uirgea laetus  
 pabula nec tota claudes faenilia bruma.

At uero Zephyris cum laeta uocantibus aestas  
 in saltus utrumque gregem atque in pascua mittet,  
 325 Luciferi primo cum sidere frigida rura  
 carpamus, dum mane nouo, dum gramina canent  
 et ros in tenera pecori gratissimus herba.  
 Inde, ubi quarta sitim caeli collegerit hora  
 et cantu querulae rumpent arbusta cicadae,  
 330 ad puteos aut alta greges ad stagna iubebo  
 currentem ilignis potare canalibus undam;  
 aestibus at mediis umbrosam exquirere uallem,  
 sicubi magna Iouis antiquo robore quercus  
 ingentis tendat ramos aut sicubi nigrum  
 ilicibus crebris sacra nemus accubet umbra;  
 335 tum tenuis dare rursus aquas et pascere rursus  
 solis ad occasum, cum frigidus aera Vesper  
 temperat, et saltus reficit iam roscida luna,  
 litoraue alcyonen resonant, acalanthida dumi.

Quid tibi pastores Libyae, quid pascua uersu  
 340 prosequar et raris habitata mapalia tectis?  
 Saepe diem noctemque et totum ex ordine mensem  
 pascitur itque pecus longa in deserta sine ullis  
 hospitiiis: tantum campi iacet! Omnia secum  
 armentarius Afer agit, tectumque laremque  
 345 armaque Amyclaeumque canem Cressamque pharetram;  
 non secus ac patriis acer Romanus in armis  
 iniusto sub fasce uiam quom carpit et hosti  
 ante exspectatum positus stat in agmine castris.

e elas mesmas voltam ao abrigo lembrando-se, conduzem os filhos e mal passam pela soleira com as mamas cheias. Portanto, com todo empenho o gelo e os ventos nevosos (para ser menor sua necessidade do cuidado humano) afastarás delas. Levarás alegre o alimento e a forragem do salgueiro, nem fecharás os palheiros em todo o inverno.

Mas, na verdade, quando o verão alegre mandar um e outro rebanho para os bosques e prados atendendo ao chamado dos Zéfiro, dirijamo-nos aos campos frios com a primeira Estrela da manhã<sup>90</sup> enquanto a manhã é nova, enquanto a relva alveja e o orvalho é agradabilíssimo para os animais sobre a erva tenra. Então, quando a hora quarta do dia provocar a sede e as cigarras estridentes fenderem os arvoredos com seu canto, mandarei que junto aos poços ou tanques profundos os rebanhos bebam a água que escorre em canais de azinheira; mas, em meio aos ardores, buscar um vale sombreado se em algum lugar um grande carvalho de Júpiter, de tronco antigo, projetar os ramos enormes ou se, em algum lugar, um bosque escuro, de azinheiras bastas, estender-se com sua sombra sagrada; então, de novo dar água límpida e de novo apascentar ao pôr do sol, quando Vesper<sup>91</sup> frio abranda os ares, a lua orvalhada já restaura os bosques, as praias ecoam a alcione<sup>92</sup> e os espinheiros o pintassilgo.

Por que a ti os pastores da Líbia, por que as pastagens em versos descreveria e as aldeias povoadas por poucas casas? Com frequência, de dia e de noite e por todo o mês sem interromper-se, pasta e segue o gado para desertos remotos sem nenhum abrigo: tanto de campo se descortina! O pastor africano leva tudo consigo, o teto, o Lar,<sup>93</sup> as armas, o cão amicleu<sup>94</sup> e a aljava cretense; tal é o romano forte nas armas pátrias quando se põe a caminho sob um fardo pesado e, assentando acampamento, posta-se com o exército antes de esperado pelo inimigo.

350 At non, qua Scythiae gentes Maeotiaque unda  
 turbidus et torquens flauentis Hister harenas  
 quaque redit medium Rhodope porrecta sub axem.  
 Illic clausa tenent stabulis armenta, neque ullae  
 aut herbae campo apparent aut arbore frondes:  
 355 sed iacet aggeribus niueis informis et alto  
 terra gelu late, septemque adsurgit in ulnas.  
 Semper hiems, semper spirantes frigora Cauri.  
 Tum sol pallentis haud umquam discutit umbras,  
 nec cum inuectus equis altum petit aethera, nec cum  
 praecipitem Oceani rubro lauit aequore curram.  
 360 Concrescunt subitae currenti in flumine crustae  
 undaque iam tergo ferratos sustinet orbis,  
 puppibus illa prius, patulis nunc hospita plaustris;  
 aeraque dissiliunt uolgo, uestesque rigescunt  
 indutae, caeduntque securibus umida uina,  
 365 et totae solidam in glaciem uertere lacunae,  
 stiriaque impexis induruit horrida barbis.  
 Interea toto non setius aere ningit:  
 intereunt pecudes; stant circumfusa pruinis  
 corpora magna boum, confertoque agmine cerui  
 370 torpent mole noua et summis uix cornibus exstant,  
 hos non immissis canibus, non cassibus ullis  
 puniceaeue agitant pauidos formidine pinnae;  
 sed frustra oppositum trudentis pectore montem  
 comminus obruncant ferro grauiterque rudentis  
 375 caedunt et magno laeti clamore reportant.  
 Ipsi in defossis specubus secreta sub alta  
 otia agunt terra congestaque robora totasque  
 aduoluere focus ulmos ignique dedere.  
 Hic noctem ludo ducunt et pocula laeti  
 380 fermento atque acidis imitantur uitea sorbis.  
 Talis Hyperboreo Septem subiecta trioni  
 gens effrena uirum Riphaeo tunditur Euro

Mas não onde se encontram os povos da Cítia, a onda meótida,<sup>95</sup> o Histro<sup>96</sup> levantado a revirar amarelas areias, e onde o Ródope<sup>97</sup> estendido sob o meio do polo faz sua volta. Lá, mantêm os rebanhos encerrados em estábulos, e não nasce relva alguma no campo ou folhas nas árvores; mas a terra estende-se informe com montes de neve e, vasta, sob gelo profundo: ergue-se por sete braças. Sempre inverno, sempre os Cauros soprando o frio; por outro lado, o sol nunca dissipa as sombras pálidas, nem quando ganha as alturas do éter arrastado pelos cavalos, nem quando molha o carro que desce, na rubra planície do Oceano. Formam-se súbitas crostas na água corrente, e a onda já sustenta rodas de ferro sobre a superfície, antes hospitaleira para as popas, agora para os carros largos; os bronzes fendem-se por toda parte, as vestes que se põem congelam, cortam úmidos vinhos com machados, lagoas inteiras se transformam em gelo sólido e a gota endureceu eriçando-se nas barbas desgrenhadas. Enquanto isso, não neva menos em todo o ar: rebanhos morrem, os grandes corpos dos bois ficam rodeados pelas neves, cervos apinhados se entorpecem com a massa que se renova e mal aparecem as pontas dos chifres. Não os perseguem com cães atçados, nem com rede alguma, nem apavorados pelo horror da pluma rubra, mas matam de perto a ferro os que empurram em vão um monte contrário com o peito, abatem os que dão brados fortes e trazem-nos felizes gritando alto. Eles mesmos, em antros escavados sob a terra profunda, passam bons momentos em sossego, rolam carvalhos empilhados e olmos inteiros para os lares e entregam às chamas. Aqui passam a noite festejando e, felizes, imitam o vinho com cerveja e com ácidas sorvas.<sup>98</sup> Tal estirpe indomada de homens, sujeita à Ursa Maior<sup>99</sup> setentrional, é atingida pelo Euro rifeu<sup>100</sup>

et pecudum fuluis uelatur corpora saetis.

- 385 Si tibi lanitium curae, primum aspera silua  
lappaeque tribolique absint; fuge pabula laeta  
continuoque greges uillis lege mollibus albos.  
Illum autem, quamuis aries sit candidus ipse,  
nigra subest udo tantum cui lingua palato,  
reice, ne maculis infuscet uellera pullis  
390 nascentum, plenoque alium circumspice campo.  
Munere sic niueo lanae, si credere dignum est,  
Pan deus Arcadiae captam te, Luna, fefellit  
in nemora alta uocans; nec tu aspernata uocantem.
- 395 At cui lactis amor, cytisum lotosque frequentis  
ipse manu salsasque ferat praesepibus herbas.  
Hinc et amant fluuios magis et magis ubera tendunt  
et salis occultum referunt in lacte saporem.  
Multi iam excretos prohibent a matribus haedos  
primaque ferratis praefigunt ora capistris.  
400 Quod surgente die mulsero horisque diurnis,  
nocte premunt: quod iam tenebris et sole cadente,  
sub lucem exportant calathis (adit oppida pastor)  
aut parco sale contingunt hiemique reponunt.
- 405 Nec tibi cura canum fuerit postrema, sed una  
uelocis Spartae catulos acremque Molossum  
pasce sero pingui: numquam custodibus illis  
nocturnum stabulis furem incursusque luporum  
aut impacatos a tergo horrebis Hiberos.  
Saepe etiam cursu timidus agitabis onagros  
410 et canibus leporem, canibus uenabere dammas;  
saepe uolutabris pulsos siluestribus apros  
latratu turbabis agens montisque per altos  
ingentem clamore premes ad retia ceruom.
- 415 Disce et odoratam stabulis accendere cedrum  
galbanoque agitare grauis nidore chelydros.

e se veste com a pelagem fulva dos rebanhos.

Se te ocupas das lãs, que em primeiro lugar fiquem longe os matos eriçados, bardanas e abrolhos; evita a pastagem farta, e sem demora escolhe rebanhos brancos de velo macio. Mas rejeita aquele (embora o próprio carneiro seja branco) que apenas tem negra a língua oculta pelo palato úmido, para que não escureça com manchas fuscas os velos dos filhos: atenta para outro num campo cheio. Assim, se merece algum crédito, o deus Pã da Arcádia enganou-te seduzida, ó Lua,<sup>101</sup> com o branco dom da lã e chamando aos fundos bosques; e tu não desprezaste quem chamava.

Mas quem tem amor ao leite, leve codesso,<sup>102</sup> meliloto abundante e ervas salgadas com sua própria mão aos redis: por isso gostam mais da água, enchem mais os úberes e reproduzem no leite o sabor oculto do sal. Muitos os cabritos já desmamados mantêm longe das mães, e prendem a parte dianteira da boca com mordanças de ferro. O que ordenharam ao nascer do sol e durante o dia, pressionam de noite; o que já de noite e ao pôr do sol, no alvorecer transportam em cestos (o pastor vai às cidades), ou salpicam com pouco sal e reservam para o inverno.

Nem terás como derradeiro o cuidado dos cães, mas alimenta junto os cachorros velozes de Esparta e o molosso<sup>103</sup> ardente com soro gordo: nunca, sob sua guarda, para os redis um ladrão noturno, os ataques dos lobos ou, de surpresa, os iberos<sup>104</sup> turbulentos temerás. Com frequência, ainda tocarás em carreira os onagros<sup>105</sup> tímidos e a lebre com os cães e caçarás corças com os cães; com frequência, expulsando, perseguirás com latidos os javalis postos em fuga dos atoleiros naturais e, pelos altos montes, empurrarás o cervo enorme às redes com um grito.

Aprende também a queimar o cedro perfumado nos estábulos e a afugentar as serpentes severas com os vapores do gálbano.<sup>106</sup>

Saepe sub immotis praesepibus aut mala tactu  
 uipera delituit caelumque exterrita fugit,  
 aut tecto assuetus coluber succedere et umbrae  
 (pestis acerba boum) pecorique adspargere uirus  
 420 fouit humum. Cape saxa manu, cape robora, pastor,  
 tollentemque minas et sibila colla tumentem  
 deice: iamque fuga timidum caput abdidit alte,  
 cum medii nexus extremaeque agmina caudae  
 soluuntur tardosque trahit sinus ultimus orbis.  
 425 Est etiam ille malus Calabris in saltibus anguis,  
 squamea conuoluens sublato pectore terga,  
 atque notis longam maculosus grandibus aluom;  
 qui, dum amnes ulli rumpuntur fontibus et dum  
 uere madent udo terrae ac pluuiialibus Austris,  
 430 stagna colit ripisque habitans hic piscibus atram  
 improbus ingluuiem ranisque loquacibus explet;  
 postquam exusta palus terraeque ardore dehiscunt,  
 exsilit in siccum et flammantia lumina torquens  
 saeuit agris asperque siti atque exterritus aestu.  
 435 Ne mihi tum mollis sub diuo carpere somnos  
 neu dorso nemoris libeat iacuisse per herbas,  
 cum positis nouos exuuiis nitidusque iuuenta  
 uoluitur aut catulos tectis aut oua relinquens  
 arduos ad solem et linguis micat ore trisulcis.  
 440 Morborum quoque te causas et signa docebo.  
 Turpis ouis temptat scabies, ubi frigidus imber  
 altius ad uiuom persedit et horrida cano  
 bruma gelu, uel cum tonsis illotus adhaesit  
 sudor et hirsuti secuerunt corpora uepres.  
 445 Dulcibus idcirco fluuiis pecus omne magistri  
 perfundunt udisque aries in gurgite uillis  
 mersatur missusque secundo defluit amni,  
 aut tonsum tristi contingunt corpus amurca

Com frequência, uma serpente ruim ao tato se escondeu sob manjedouras imóveis ao escapar temerosa do dia, ou a cobra acostumada a vir ao abrigo e à sombra (mal terrível para os bois) e a instilar veneno no rebanho não saiu da terra. Toma pedras com a mão, toma madeira, ó pastor, e abate a que se exalta em ameaças e incha o colo sibilante: e já escondeu profundamente a cabeça tímida em fuga, quando os nós medianos e as voltas finais da cauda se despegam, e uma última curva arrasta lentos anéis. Há também aquela serpente ruim nos bosques da Calábria, girando o dorso escamoso com o peito erguido e manchada no ventre alongado com grandes sinais. Enquanto alguns rios jorram das fontes, enquanto as terras se embebem na primavera úmida e com os Austros chuvosos, habita os tanques e, frequentando as margens, aqui enche insaciável o papo escuro de peixes e de rãs loquazes; depois que a lagoa secou e as terras se fendem com o ardor, salta para o seco e, revirando olhos ardentes, faz crueldades nos campos, endurecida pela sede e furiosa pelo calor. Não me apeteça então desfrutar de doces sonos ao ar livre nem deitar na encosta de um bosque pela relva quando, tendo trocado de pele, rola nova e brilhante de juventude abandonando os filhotes ou os ovos no ninho, erguida ao sol, e vibra a língua tripartida na boca.

Também te ensinarei as causas e os sintomas das doenças. A sarna vergonhosa ataca as ovelhas quando a chuva fria e o inverno rigoroso, com o branco gelo, penetraram mais fundo até a carne, ou quando o suor não lavado aderiu às tosendas e espinheiros pontudos dilaceraram os corpos. Por isso os pastores submergem todo o rebanho em cursos d'água-doce, o carneiro de velos úmidos é mergulhado num lago e, solto, desliza no rio corrente; ou tocam o corpo tosendo com a *amurca*<sup>107</sup> acerba,

450 et spumas miscent argenti uiuaque sulpura  
 Idaeasque pices et pinguis unguine ceras  
 scillamque elleborosque grauis nigrumque bitumen.  
 Non tamen ulla magis praesens fortuna laborum est  
 quam si quis ferro potuit rescindere summum  
 455 ulceris os: alitur uitium uiuitque tegendo,  
 dum medicas adhibere manus ad uolnera pastor  
 abnegat aut meliora deos sedet omnia poscens.  
 Quin etiam, ima dolor balantum lapsus ad ossa  
 cum furit atque artus depascitur arida febris,  
 460 profuit incensos aestus auertere et inter  
 ima ferire pedis salientem sanguine uenam,  
 Bisaltae quo more solent acerque Gelonus,  
 cum fugit in Rhodopen atque in deserta Getarum  
 et lac concretum cum sanguine potat equino.  
 Quam procul aut molli succedere saepius umbrae  
 465 uideris aut summas carpentem ignauius herbas  
 extremamque sequi aut medio procumbere campo  
 pascentem et serae solam decedere nocti,  
 continuo culpam ferro compesce, priusquam  
 dira per incautum serpant contagia uolgus.  
 470 Non tam creber agens hiemem ruit aequore turbo  
 quam multae pecudum pestes. Nec singula morbi  
 corpora corripunt, sed tota aestiua repente,  
 spemque gregemque simul, cunctamque ab origine gentem.  
 Tum sciat, aérias Alpís et Norica si quis  
 475 castella in tumulis et Iapydis arua Timauí  
 nunc quoque post tanto uideat desertaque regna  
 pastorum et longe saltus lateque uacantis.  
 Hic quondam morbo caeli miseranda coorta est  
 tempestas totoque autumní incanduit aestu  
 480 et genus omne neci pecudum dedit, omne ferarum,  
 corrúpitque lacus, infecit pabula tabo.

misturam espumas de prata e enxofre vivo, pez do Ida<sup>108</sup> e ceras viscosas, cebolas-albarrás,<sup>109</sup> heléboros fortes e o negro betume. Contudo, nenhum êxito dos males é mais salutar do que se alguém pôde abrir a ferro a parte superior de uma ferida: o mal se alimenta e vive oculto enquanto o pastor se recusa a aplicar mãos curativas às feridas, ou espera pedindo aos deuses que tudo melhore. Além disso, quando a dor advinda à medula dos ossos das ovelhas recrudescer e a febre seca devora os membros, foi bom afastar o ardor abrasado e ferir a veia cheia de sangue entre as partes inferiores da pata, como costumam os bisaltos<sup>110</sup> e o duro gelono<sup>111</sup> ao fugir para o Ródope<sup>112</sup> e os desertos dos getas,<sup>113</sup> e ao beber leite coalhado com sangue equino.

Vendo alguma ao longe, ou que se aproxima com muita frequência da sombra suave, ou que come um tanto sem vontade as pontas da relva e segue por último, ou que se prostra no meio do campo ao pastar e, tarde da noite, retira-se sozinha, logo lhe reprime o mal a ferro, antes de o terrível contágio insinuar-se pelo rebanho desprevenido. Não se precipita o ciclone tão frequente do mar ao trazer tempestades quanto abundam as pestes do rebanho! As doenças não se apoderam de corpos isolados, mas repentinamente de malhadas estivais inteiras, dos pequenos com os adultos, e de todo o povo em sua fonte.

Então o saberia quem visse os Alpes elevados, as habitações nóricas<sup>114</sup> sobre os montes, os campos do Timavo da Iapídia<sup>115</sup> e ainda agora, tanto tempo depois, desertos os domínios dos pastores e largamente vagos os bosques. Aqui, outrora, sobreveio um tempo abominável por um mal celeste, ardeu com todo o calor do outono e causou a morte de todo tipo de rebanho, de todo tipo de animais selvagens, corrompeu os lagos e contaminou os pastos com a podridão.

Nec uia mortis erat simplex; sed ubi ignea uenis  
 omnibus acta sitis miseros adduxerat artus,  
 rursus abundabat fluidus liquor omniaque in se  
 485 ossa minutatim morbo conlapsa trahebat.

Saepe in honore deum medio stans hostia ad aram,  
 lanea dum niuea circumdatur infula uitta,  
 inter cunctantis cecidit moribunda ministros.  
 Aut si quam ferro mactauerat ante sacerdos,  
 490 inde neque impositis ardent altaria fibris  
 nec responsa potest consultus reddere uates;  
 ac uix suppositi tinguntur sanguine cultri,  
 summaque ieiuna sanie infusatur harena.

Hinc laetis uituli uolgo moriuntur in herbis  
 495 et dulcis animas plena ad praesepia reddunt;  
 hinc canibus blandis rabies uenit et quatit aegros  
 tussis anhela sues ac faucibus angit obesis.

Labitur infelix studiorum atque immemor herbae  
 uictor equos fontisque auertitur et pede terram  
 500 crebra ferit; demissae aures; incertus ibidem  
 sudor et ille quidem moriturus frigidus; aret  
 pellis et ad tactum tractanti dura resistit.

Haec ante exitium primis dant signa diebus.  
 Sin in processu coepit crudescere morbus,  
 505 tum uero ardentes oculi atque attractus ab alto  
 spiritus, interdum gemitu grauis, imaque longo  
 ilia singultu tendunt; it naribus ater  
 sanguis et obsessas fauces premit aspera lingua.  
 Profuit inserto latices infundere cornu  
 510 Lenaeos, ea uisa salus morientibus una;  
 mox erat hoc ipsum exitio, furiisque refecti  
 ardebant ipsique suos iam morte sub aegra  
 (di meliora piis erroremque hostibus illum!)  
 discissos nudis laniabant dentibus artus.

E o caminho da morte não era um só, mas, quando a sede ígnea, infiltrada em todas as veias, extenuara os míseros membros, novamente um humor fluido manava e arrastava consigo todos os ossos, pouco a pouco dissolvidos pela doença.

Com frequência, estando a vítima de pé diante do altar no meio do sacrifício aos deuses, caiu moribunda entre os sacerdotes hesitantes, enquanto a faixa de lã era rodeada com a nívea fita.<sup>116</sup> Ou, se o sacerdote a sacrificara antes com o ferro, não ardem os altares com as entranhas sobrepostas, o adivinho que se indaga não pode oferecer uma interpretação, as adagas fincadas se banham mal no sangue e a superfície da areia é manchada pelo cruor escasso.

Depois os bezerros morrem por toda a parte, na relva abundante, e entregam o doce alento junto de manjedouras cheias; daí vem a raiva aos cães mansos, uma tosse ofegante sacode porcos doentes e os sufoca com a garganta inchada.

O cavalo vencedor cambaleia sem sucesso nos esforços e esquecido da erva, evita as fontes e golpeia repetidamente a terra com a pata; as orelhas caídas, um suor equívoco ali mesmo, mas ele decerto frio, pela morte futura; a pele desseca-se e resiste endurecida ao toque de quem apalpa.

Dão esses sinais nos primeiros dias antes de morrer: mas, se a doença começou a ficar mais violenta com o avanço, então, na verdade, os olhos ficam ardentes e o fôlego é tomado do fundo, pesando às vezes com um gemido; estiram a parte inferior do flanco com um longo suspiro, segue o sangue escuro às narinas e a língua áspera pressionada a garganta inchada. Foi bom derramar os sumos de Leneu<sup>117</sup> com chifres inseridos: pareceu a única salvação para os que morriam. Logo, porém, isso mesmo era o que os destruía, inflamavam-se em fúria reanimados e eles mesmos, já em presença da morte aflitiva (deem os deuses coisas melhores aos bons e aos inimigos aquele delírio!), laceravam só com os dentes seus membros rasgados.

515        Ecce autem duro fumans sub uomere taurus  
 concidit et mixtum spumis uomit ore cruorem  
 extremosque ciet gemitus. It tristis arator  
 maerentem abiungens fraterna morte iuuentum  
 atque opere in medio defixa relinquit aratra.  
 520        Non umbrae aliorum nemorum, non mollia possunt  
 prata mouere animum, non qui per saxa uolutus  
 purior electro campum petit amnis; at ima  
 soluuntur latera atque oculos stupor urget inertis  
 ad terramque fluit deuexo pondere ceruix.  
 525        Quid labor aut benefacta iuuant? Quid uomere terras  
 inuertisse grauis? Atqui non Massica Bacchi  
 munera, non illis epulae nocuere repostae:  
 frondibus et uictu pascuntur simplicis herbae;  
 pocula sunt fontes liquidi atque exercita cursu  
 530        flumina; nec somnos abrumpit cura salubris.  
           Tempore non alio dicunt regionibus illis  
           quaesitas ad sacra boues Iunonis et uris  
           imparibus ductos alta ad donaria currus.  
           Ergo aegre rastris terram rimantur et ipsis  
 535        unguibus infodiunt fruges montisque per altos  
           contenta ceruice trahunt stridentia plaustra.  
           Non lupus insidias explorat ouilia circum  
           nec gregibus nocturnus obambulat; acrior illum  
           cura domat; timidi dammae ceruique fugaces  
 540        nunc interque canes et circum tecta uagantur.  
           Iam maris immensi prolem et genus omne natantum  
           litore in extremo, ceu naufraga corpora, fluctus  
           proluit; insolitae fugiunt in flumina phocae.  
           Interit et curuis frustra defensa latebris  
 545        uipera et attoniti squamis adstantibus hydri.  
           Ipsis est aer auibus non aequos et illae  
           praecipites alta uitam sub nube relinquunt.

Mas eis que o touro resfolegando sob o arado duro tomba, põe pela boca sangue misturado à espuma e dá o último suspiro. Quem ara, triste vai desjungindo o bezerro a chorar a morte do irmão, e em meio ao trabalho deixa o arado imóvel. Não os podem reanimar as sombras dos altos bosques, nem os prados suaves, nem o rio que, rolando pelas pedras, busca o campo mais puro do que o âmbar; mas solta-se a parte inferior dos flancos, o estupor persegue os olhos inertes e a nuca se inclina obrigada pelo peso. De que adiantam o esforço ou os serviços? De que ter revolvido terras pesadas com o arado? E não os perderam os dons mássicos<sup>118</sup> de Baco, nem os banquetes renovados: nutrem-se com folhas e com o alimento da relva pobre, suas bebidas são as fontes límpidas e os rios agitados pelo curso, nem os cuidados interrompem sonos salutares.

Dizem que, naquele tempo, em vão foram procuradas ali as vacas para os ritos de Juno e carros foram conduzidos por uros<sup>119</sup> desiguais para altos santuários. Então, a custo fendem a terra com ancinhos, com as próprias unhas plantam os grãos e por altos montes arrastam com a nuca estirada os carros ruidosos.

O lobo não tenta emboscadas em torno dos reidis nem rodeia de noite os rebanhos: uma preocupação mais dura o domina; medrosas corças e cervos fugazes agora vagueiam entre os cães e em volta das casas. Já a prole do mar imenso e todo tipo de ser nadante ao fim da praia, como corpos naufragados, a onda arroja; focas insólitas fogem para os rios. Morre também a víbora em vão protegida em tocas sinuosas e as hidras espantadas, de arrepiadas escamas. O ar não é saudável para as próprias aves, e elas, tombando, deixam a vida sob a nuvem alta.

Praeterea iam nec mutari pabula refert  
 quaesitaeque nocent artes; cessere magistri,  
 550 Phillyrides Chiron Amythaoniusque Melampus.  
 Saeuit et in lucem Stygiis emissa tenebris  
 pallida Tisiphone, Morbos agit ante Metumque  
 inque dies auidum surgens caput altius effert.  
 Balatu pecorum et crebris mugitibus amnes  
 555 arentesque sonant ripae collesque supini.  
 Iamque cateruatim dat stragem atque aggerat ipsis  
 in stabulis turpi dilapsa cadauera tabo,  
 donec humo tegere ac foueis abscondere discunt.  
 Nam neque erat coriis usus nec uiscera quisquam  
 560 aut undis abolere potest aut uincere flamma;  
 ne tondere quidem morbo inluuieque peresa  
 uellera nec telas possunt attingere putris:  
 uerum etiam, inuisos si quis temptarat amictus,  
 ardentis papulae atque immundus olentia sudor  
 565 membra sequebatur, nec longo deinde moranti  
 tempore contactos artus sacer ignis edebat.

Além disso, já não adianta que se mudem os alimentos e as artes procuradas prejudicam; desistiram os mestres, Quíron Filírides<sup>120</sup> e Melampo Amitaônio.<sup>121</sup> A pálida Tisífone,<sup>122</sup> vinda das sombras do Estige<sup>123</sup> para a luz, fica raivosa, faz avançar à frente as doenças e o medo e dia a dia, elevando-se, ergue mais alto a cabeça insaciável. Com o balido das ovelhas e os mugidos frequentes ressoam os rios, as margens ressequidas e as colinas inclinadas. E já faz montes de vítimas e um acúmulo de cadáveres desfeitos nos próprios estábulos em feia podridão, enquanto aprendem a cobrir com terra e a ocultar em covas. Pois não havia utilidade para as peles, nem pode alguém destruir as vísceras com água ou vencer com as chamas; sequer podem tosar os velos corroídos pela doença e sujeira, nem tocar nas podres lãs; ainda, na verdade, se alguém provara os mantos odiosos, pápulas inflamadas e um suor imundo atacavam os membros fétidos, e pouco tempo depois o “fogo sagrado”<sup>124</sup> devorava o corpo infectado.

## Notas

- <sup>1</sup> *Pales*: velha divindade itálica, protetora dos rebanhos e pastores.
- <sup>2</sup> *Pastor do Anfriso*: o deus Apolo, que servira de pastor ao rei Admeto de Feras (na Tessália), região por onde passava o dito rio Anfriso.
- <sup>3</sup> *Líceu*: monte arcadiano consagrado ao deus pastoril Pã, metade bode, metade homem.
- <sup>4</sup> *Euristeu*: lendário rei que impusera os "Doze trabalhos" a Hércules, sob instigação da deusa Juno.
- <sup>5</sup> *Busiris*: lendário rei do Egito que sacrificava cruelmente seus hóspedes; foi morto por Hércules.
- <sup>6</sup> *Hilas*: moço de extraordinária beleza, de quem Hércules se enamorou.
- <sup>7</sup> *Delos de Latona*: essa deusa dera à luz Apolo e Diana na ilha de Delos.
- <sup>8</sup> *Hipodâmia*: filha do rei Enomau, da Élide.
- <sup>9</sup> *Pélope*: filho do rei Tântalo, morto por seu pai e servido aos deuses em um banquete funesto; nessa ocasião, perdeu um ombro, devorado por Ceres sem que ela o soubesse, e ganhou, depois de sua "ressurreição", uma "prótese" de marfim para repô-lo. Ele também precisou disputar Hipodâmia, sua futura esposa, em uma corrida de carros.
- <sup>10</sup> *Cumes Aônios*: referência ao monte Hélicon, na região grega da Beócia, onde o poeta Hesíodo teria recebido sua inspiração das Musas.
- <sup>11</sup> *Mântua*: essa era a pátria de Virgílio, no norte da Itália.
- <sup>12</sup> *Palmas idumeias*: palmeiras da Palestina, associando-se comumente as folhas desta planta à vitória.
- <sup>13</sup> *Mincio*: rio que passa por Mântua e deságua no moderno Lago de Garda.
- <sup>14</sup> *César*: neste contexto, referência a Otaviano Augusto.
- <sup>15</sup> *Ostro tÍrio*: tintura de púrpura, que se produzia em Tiro, na Fenícia.
- <sup>16</sup> *Alfeu*: rio que passava pela cidade de Olímpia, onde aconteciam os tradicionais jogos consagrados a Zeus.
- <sup>17</sup> *Bosques de Molorco*: Molorco fora um pastor lendário que acolheu Hércules quando ele enfrentou o Trabalho de matar o Leão de Nemeia.
- <sup>18</sup> *Cesto cruel*: referência a uma luta de pugilismo com pesadas luvas de couro trançado, os "cestos" ou "manoplas".
- <sup>19</sup> *Gangáridas*: referência aos hindus, por cujo país corre o rio Ganges.
- <sup>20</sup> *Quirino*: deus que presidia todo o povo romano; por extensão, um símbolo desse mesmo povo.
- <sup>21</sup> *Níates*: rio da Armênia; Otaviano Augusto envolveu-se em uma campanha oriental (mais precisamente, na Síria) em 30 a.C.
- <sup>22</sup> *Parto*: povo da Pártia, antiga província persa.
- <sup>23</sup> *Setas invertidas*: referência a uma manobra usual do exército persa, que simulava pôr-se em fuga para, de volta, atirar setas contra os inimigos.
- <sup>24</sup> *Paros*: ilha do mar Egeu, pertencente ao arquipélago das Cícladas.
- <sup>25</sup> *Assáraco*: antiquíssimo rei de Troia e ascendente de Eneias, herói retratado com destaque na *Eneida* do mesmo Virgílio.
- <sup>26</sup> *Júpiter*: deus maior do Panteão romano e pai dos deuses Olímpicos; equivalia ao grego Zeus.
- <sup>27</sup> *Tros*: personagem lendária e pai de Assáraco.
- <sup>28</sup> *Fundador Cíntio*: o deus Apolo, que nascera em Delos, no monte Cíntio, e construiu, segundo a lenda, os muros de Troia com Netuno.
- <sup>29</sup> *Fúrias*: equivalentes romanas das Erínias gregas, correspondiam a três mulheres-demônio (Megera, Tisífone e Alecto) encarregadas de punir os homens culpados por crimes.
- <sup>30</sup> *Cocito*: rio do Hades, mítica região infernal no pensamento antigo.
- <sup>31</sup> *Ixião*: rei dos lápitas, fulminado e lançado ao Hades por Júpiter, como castigo por ter cortejado Juno. Seu castigo, nos Infernos, foi permanecer para sempre atado a uma roda em incessante movimento.
- <sup>32</sup> *Rochedo invencível*: Sísifo, nos Infernos, fora punido com a obrigação de carregar, ladeira acima, uma pesada pedra, que sempre tornava a rolar do topo. Com efeito, delatara a Asopo que Zeus tinha sido o raptor de sua filha, Egina, que ele viera procurar.
- <sup>33</sup> *Driades*: ninfas dos bosques, na mitologia grega.
- <sup>34</sup> *Mecenas*: Caio Cílnio Mecenas, homem forte de Otaviano Augusto e seu "agente cultural", tendo acolhido poetas e artistas favoráveis ao regime.
- <sup>35</sup> *Citero*: monte da região grega da Beócia, associável ao culto de Baco e aos animais e caçadas.
- <sup>36</sup> *Cães taigetos*: de Esparta, reconhecidos como bons caçadores.
- <sup>37</sup> *Epidauro*: cidade da região grega da Argólida, famosa por seus cavalos.
- <sup>38</sup> *Titono*: irmão do rei Príamo de Troia. Lembramos aqui, a respeito da indicação dessa ascendência troiana de Otaviano, que a família Júlia, à qual pertencia, dizia-se advinda de Lulo, o filho de Eneias.
- <sup>39</sup> *Palma olímpica*: referência, aqui, à criação de cavalos de páreo.
- <sup>40</sup> *Lucina*: por vezes associada a Juno, era uma deusa romana que auxiliava as mulheres na hora do parto.
- <sup>41</sup> *Himeneus*: propriamente, "himeneu" era o nome de um canto nupcial ou o deus homônimo, filho de Baco e Vênus e protetor dos noivos. Note-se como, ao falar em "himeneus" (ou, antes, em "Lucina" em vez de "partos"), Virgílio antropomorfiza os animais.
- <sup>42</sup> *Manda a Vênus*: como em vários casos neste livro III das *Geórgicas*, "Vênus" – a deusa do amor – funciona, aqui, como metonímia para o ato sexual.

- <sup>43</sup> *Cílaro*: cavalo dado por Juno aos gêmeos Cástor e Pólux.
- <sup>44</sup> *Pólux amicleu*: filho de Zeus/Júpiter e Leda, essa personagem lendária nascera na cidade lacônica de Amicleia, de um ovo posto por sua mãe.
- <sup>45</sup> *Marte*: equivalente do grego Ares e deus da guerra entre os romanos.
- <sup>46</sup> *Aquiles*: filho de Tétis e Peleu, destacado por Homero como o grande herói da *Ilíada*.
- <sup>47</sup> *Saturno*: pai de Júpiter, que o destronou à força para tomar-lhe o poder e pôr fim à Idade Áurea.
- <sup>48</sup> *Pélion*: monte da região grega da Tessália.
- <sup>49</sup> *Cárcere*: neste contexto, ponto interno dos circos, de onde saíam os carros de corrida para as disputas.
- <sup>50</sup> *Eriçtônio*: rei lendário de Atenas, que nascera da fecundação da terra pelo sêmen do deus-ferreiro Hefesto.
- <sup>51</sup> *Lápitais de Peletrônio*: os lápitais eram os habitantes da cidade tessálica de Peletrônio; derrotaram os centauros do lugar em uma luta mitológica.
- <sup>52</sup> *Epiro*: região do noroeste da Grécia.
- <sup>53</sup> *Micenas*: antiga cidade da Grécia, situada a sudoeste de Atenas.
- <sup>54</sup> *Netuno*: equivalente do Posídon grego, era o deus dos mares em Roma antiga; do golpe de seu tridente sobre o solo, segundo a lenda, nascera a raça equina.
- <sup>55</sup> *Espelta*: planta mediterrânea da família das gramíneas, empregada na alimentação de homens e animais (trigo vermelho).
- <sup>56</sup> *Zéfiro*: brando vento primaveril, personificado como filho da Aurora.
- <sup>57</sup> *Sílaro*: rio da região da Lucânia, na Itália meridional.
- <sup>58</sup> *Alburno*: monte da região da Lucânia, na Itália meridional.
- <sup>59</sup> *Tanagro*: rio da Lucânia, na Itália meridional.
- <sup>60</sup> *Novilha Ináquia*: Io, filha de Ínaco, metamorfoseada em novilha depois da descoberta de seus amores com o esposo de Juno, Júpiter.
- <sup>61</sup> *Temão*: peça longa dos arados, a que se atrelam os animais que o puxam.
- <sup>62</sup> *Ulva*: planta da família das ulváceas, semelhante a uma alface e comestível.
- <sup>63</sup> *Rio Alfeu em Pisa*: a cidade de Pisa, situada na região grega da Élide, era percorrida pelo rio citado.
- <sup>64</sup> *Aquilão*: vento do norte, personificado como filho da Aurora.
- <sup>65</sup> *Cítia*: região da geografia antiga que se situava ao norte da Eurásia.
- <sup>66</sup> *Élide*: região grega do Peloponeso.
- <sup>67</sup> *Ferrã*: centeio ou cevada colhida antes de dar espigas e com emprego na alimentação animal.
- <sup>68</sup> *Síla*: floresta da região de Brúti, na Itália meridional.

- <sup>69</sup> *Olímpo*: monte grego considerado, na mitologia, a morada dos deuses.
- <sup>70</sup> *Líbia*: região árida do norte africano.
- <sup>71</sup> *Sabélico*: o mesmo que sabino, do país Sabino, região da Itália antiga.
- <sup>72</sup> *Jovem*: referência a Leandro, mítico amante de Hero, uma sacerdotisa de Afrodite, o qual a cada noite atravessava a nado o Helesponto para ir ter com essa mulher, até a ocasião de sua morte, como nos descreve o contexto.
- <sup>73</sup> *Baco*: deus do vinho e da videira na mitologia antiga, era transportado em um carro puxado por línzes.
- <sup>74</sup> *Éguas potniades*: animais de tração oriundos da cidade grega de Pótnias, na Beócia.
- <sup>75</sup> *Glauco*: personagem mítica, considerada filho de Sísifo e pai de Belerofonte.
- <sup>76</sup> *Gárgaros*: monte da antiga região da Mísia.
- <sup>77</sup> *Ascânio*: rio da antiga região da Bitínia.
- <sup>78</sup> *Euro*: ver *infra* nota 100.
- <sup>79</sup> *Bóreas*: nome grego do vento chamado Aquilão (*Aquilo*) em latim.
- <sup>80</sup> *Cauro*: vento do noroeste.
- <sup>81</sup> *Austro*: vento que sopra do sul, apresentando características de força, secura e calor.
- <sup>82</sup> *Hippomanes*: designando um humor destilado das partes sexuais das éguas, esta palavra contém as raízes dos termos gregos “cavalo” (*hýppos*) e “loucura” (*manía*).
- <sup>83</sup> Nesta parte do livro III das *Geórgicas*, que por vezes se considera seu “segundo próêmio”, Virgílio reconhece a dificuldade de tratar poeticamente do tema menor dos rebanhos de caprinos e ovinos.
- <sup>84</sup> *Parnaso*: monte da Grécia central, consagrado a Apolo e às Musas, inspiradores da poesia.
- <sup>85</sup> *Castália*: fonte da Beócia em associação com as Musas e a inspiração poética.
- <sup>86</sup> *Aquário*: constelação do Zodíaco que surge no céu em fevereiro.
- <sup>87</sup> *Velos de Mileto*: as lãs provenientes de Mileto, ao sul da Jônia, eram reputadas de extraordinária qualidade no mundo antigo.
- <sup>88</sup> *Rubor tírio*: referência à tintura da púrpura, extraída de um molusco do litoral da Fenícia.
- <sup>89</sup> *Bode cinífi*: do Cinife, rio da Líbia, no norte africano.
- <sup>90</sup> *Estrela da manhã*: o planeta Vênus, quando surge de manhã no céu.
- <sup>91</sup> *Vésper*: o planeta Vênus, quando surge de tarde no céu.
- <sup>92</sup> *Alcione*: ave aquática que, supostamente, fazia seu ninho no próprio mar.
- <sup>93</sup> *Lar*: neste contexto, referência aos deuses Lares, protetores das famílias em Roma antiga; trata-se, evidentemente, de uma espécie de “projeção” cultural desse sobre o outro.

- <sup>94</sup> *Cão amicleu*: da cidade de Amicleia, na Lacônia, sendo a última famosa pela qualidade de seus animais dessa espécie.
- <sup>95</sup> *Onda meótida*: referência ao moderno Mar de Azov (Rússia), na antiga região da Cítia.
- <sup>96</sup> *Histro*: nome do rio Danúbio em seu curso inferior.
- <sup>97</sup> *Ródope*: cadeia montanhosa da Trácia, que se contorce em arco para o norte e, depois, para o sul.
- <sup>98</sup> *Sorvas*: frutos da sorveira, planta da família das rosáceas, que produz látex do caule.
- <sup>99</sup> *Ursa Maior*: grande constelação do Hemisfério norte; resultara, segundo a lenda, da transformação de Calisto no animal correspondente por força dos ciúmes de Hera/Juno e, depois, em astro.
- <sup>100</sup> *Euro rifeu*: Euro era um vento do leste, aqui chamado "rifeu" por sua contextual associação com uma serra do norte do mundo.
- <sup>101</sup> *Lua*: provável alusão à sedução da lua/Diana por Pã, tornado momentaneamente em carneiro muito branco para atraí-la.
- <sup>102</sup> *Codesso*: planta da família das fabáceas, de flores amarelas e potencial melífero.
- <sup>103</sup> *Molosso*: espécie de cão de fila.
- <sup>104</sup> *Iberos*: os habitantes da Ibéria antiga, por vezes considerados tumultuosos.
- <sup>105</sup> *Onagros*: refere-se a um tipo de jumento selvagem.
- <sup>106</sup> *Gálbano*: resina extraída de uma planta oriental (Síria), com empregos como aromatizante.
- <sup>107</sup> *Amurca*: designa, em latim, um resíduo líquido da fabricação do azeite de oliveira.
- <sup>108</sup> *Ida*: monte das imediações de Troia, cujos pinheiros produziam uma resina pegajosa de aplicações medicinais.
- <sup>109</sup> *Cebolas-albarrãs*: erva mediterrânea da família das hiacináceas, que apresenta bulbo empregado para fins médicos.
- <sup>110</sup> *Bisaltos*: povo da Bisácia, região da Macedônia.
- <sup>111</sup> *Gelono*: povo da Cítia, no norte da Eurásia.
- <sup>112</sup> *Ródope*: ver *supra* nota 97.
- <sup>113</sup> *Getas*: povo bárbaro do sul do Danúbio.
- <sup>114</sup> *Habitações nóricas*: o *Noricum* era uma província romana transalpina, aproximadamente correspondente à região das modernas Áustria/Hungria.
- <sup>115</sup> *Timavo da Iapídia*: o Timavo era um rio do país mencionado, a qual se estendia entre as antigas regiões de Ístria e da Dalmácia.
- <sup>116</sup> *Nívea fita*: os animais a serem sacrificados, em Roma antiga, tinham a cabeça envolta por uma faixa de lã branca, fixada no lugar com o auxílio de fitas.
- <sup>117</sup> *Leneu*: um dos nomes do deus Baco, associado ao vinho e à videira.

- <sup>118</sup> *Dons mássicos*: vinho da montanha Mássica, na Campânia, reputado por sua qualidade.
- <sup>119</sup> *Uros*: refere-se a uma espécie de grande bovino selvagem que habitava a Eurásia.
- <sup>120</sup> *Quiron Filírides*: Quíron, filho de Filira, era um sábio centauro versado em várias artes – como a própria medicina –, que se encarregara da educação de Aquiles.
- <sup>121</sup> *Melampo Amitaônio*: filho de Amitáon, essa personagem curara as Prétides de um acesso de loucura que as fazia crer serem novilhas.
- <sup>122</sup> *Tisífone*: uma das Fúrias, ver *supra* nota 29.
- <sup>123</sup> *Estige*: um dos rios das regiões infernais.
- <sup>124</sup> *Fogo sagrado*: designa, aqui, uma espécie de ulceração crônica e corrosiva sobre a pele.

## Comentário sobre a tradução de *Geórgicas* III de António Feliciano de Castilho

Heloísa Maria Moraes Moreira Penna

Muitas qualidades podem ser atribuídas a essa tradução do escritor Castilho: ousadia, elegância, clareza, esmero, sofisticação, independência, só para citar as mais evidentes. Percebe-se bem que sua sólida formação nas Letras, principalmente no Latim, muito se reflete na sua capacidade de manejar o texto, tirando do original latino toda a riqueza expressiva que transpôs para o português. Apesar de ser um homem formado no início do século XIX,<sup>1</sup> nascido em Lisboa, ele consegue produzir um texto de tradução, ainda que polido, sem grandes dificuldades para o leitor de hoje. Digo isso porque ele soube ser, na tradução do livro III das *Geórgicas*, um tradutor para além do seu tempo. Por seu profundo conhecimento da língua latina, adquiriu autoridade suficiente para ousar nas traduções das econômicas estruturas da língua-mãe; escolheu com esmerada elegância as palavras do vernáculo português; mostrou-se claro ao adicionar informações às referências do texto latino; e, acima de tudo, ao sair do texto original, jamais se distanciou do seu conteúdo. O resultado é uma tradução poética cativante, em que Castilho busca uma aproximação

<sup>1</sup> António Feliciano de Castilho nasceu em Lisboa, a 28 de janeiro de 1800.

direta com o leitor, provocando-o ao diálogo e tornando o texto bem vivo. O sistema de rimas emparelhadas, juntamente com a metrificacão alexandrina, pretende trazer ao leitor de língua portuguesa a musicalidade “perdida” da métrica latina, baseada na sequência de sílabas longas e breves. Para ele, claramente, traduzir poesia é uma arte semelhante à arte de escrevê-la.

Todas as considerações anteriores advêm da “intervencão romântica”<sup>2</sup> deliberada que nosso escritor-tradutor, e ao mesmo tempo autor-tradutor, fez na tradução das *Geórgicas*. Após traduzir Ovídio, faltava-lhe “naturalizar” também o mantuano. Castilho, em seus textos reflexivos sobre o ato de traduzir, inseridos nos prólogos de algumas obras (no de *O Judeu Errante*, de 1844, e no das *Metamorfoses*, de 1841), emprega para tradução os termos naturalizaçã<sup>3</sup> e nacionalizaçã. Tomou para si a tarefa de traduzir poeticamente os clássicos, esmerado na língua de chegada, com o objetivo pedagógico de divulgar o bom português, tal o seu amor à vernaculidade e o desejo de defender o idioma.<sup>4</sup>

Assim, sua tradução poética das *Geórgicas* nos brinda com ousadias como estas: do vocativo *memorande* (v. 1), referente, no texto, a *pastor ab Amphryso* e a *magna Pales*, traduz “Pales! Pastor do Anfriso! Egrégias divindades!”; do simples substantivo acompanhado da conjunção, *uictorque* (v. 9), ele desdobra “e em prêmio da fadiga”.

Deparamo-nos com poetizações do tipo: *siluae* (v. 2), traduzida por “frondosas soledades”; *uia* (v. 8), por “norte”; *ego in patriam* (v. 10), por “ao ninho meu paterno”; *Aonio uertice* (v. 11), por “aônio cimo eterno”.

<sup>2</sup> Cf. estudo de Carlos Castilho Pais, *Antônio Feliciano de Castilho*: tradutor do “Fausto”, Lisboa, [s.n.], 2013 (inédito). Disponível em: <<https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2588>>. Acesso em: 04 mar. 2018.

<sup>3</sup> Na carta em que Castilho escreve para D. Pedro V (22/10/1859), encontra-se: “Está aí Virgílio requerendo também a sua carta de naturalizaçã...” de CASTILHO, Antônio; de CASTILHO, José. *À memória de sua Majestade fidelíssima o Senhor Dom Pedro Quinto, o muito amado*. Rio de Janeiro: Eduardo e Henrique Laemmert, 1862, p. 114. Texto disponível em: <[books.google.com.br/books?id=TJjx9NLUSjEC](http://books.google.com.br/books?id=TJjx9NLUSjEC)>. Acesso em: 04 mar. 2018.

<sup>4</sup> Sua dedicaçã ao idioma resultou em algumas obras e importantes açõs. Publicou um *Estudo histórico-poético de Camões*; fundou uma tipografia, um jornal *Agricultor Michaelense* e também a *Sociedade dos Amigos das Letras e Artes*. Escreveu o *Tratado de mnemônica*, o *Tratado de metrificacão* e as *Noções rudimentares para uso das escolas*. Publicou um método de leitura de que teve três edições, a última delas com o título *Método português de Castilho*. Informaçã bibliográfica disponível em: <<http://www.museusaopedro.org/autores/afc/publi.htm>>. Acesso em: 04 mar. 2018.

Para dar mais pompa ao texto, promove acréscimos de epítetos: *aras* (v. 5), por “ímpias aras”; de nome próprio: *et non exsuperabile saxum* (v. 39), por “e Sísifo coa penha eternamente a braços!”; e apresenta, no texto traduzido, pragmática economia vocabular: *maculis insignis et albo* (v. 56), por “alvistelada”.

Em busca de maior clareza, admite desdobramentos de ideias: *Eurysthea durum* (v. 4), por as “iras cruas de Euristeu”; *in medio mihi Caesar erit templumque tenebit* (v. 16), por “co’o meu César no meio. Oh! Como já contemplo/ crescido em majestade o monumento sacro/ só coa veneraçã do augusto simulacro!”; *tua, Maecenas, haud mollia iussa* (v. 41), por “(pois reges os meus passos,/ caro Mecenas meu, se bem que me impuseste/ não mui fácil preceito)”. Também buscando clareza, transforma a estrutura latina elíptica, *quid lynces Bacchi uariae* (v. 264), em algo mais familiar ao português, com o acréscimo de um verbo: “Pretermito de Baco as lincas mosqueadas”.

Em determinadas passagens, Castilho, com intencão enfática, duplica, no português, as estruturas latinas, o que dá ao texto um tom mais próximo e carinhoso: de *atque ipsae memores redeunt in tecta suosque ducunt et grauidi superant uix ubere limen* (v. 316-317), ele faz “Per si tornam à casa: as mãs aos cabritinhos/ de guias vêm servindo ao longo dos caminhos/ tão pesadas de leite, e de úbere tão plenas,/ que ao degrau do redil podem trepar-se apenas”.

A pontuaçã recitativa está em vários trechos da tradução, com abundante inserçã de interjeiçõs e frases curtas: “Sus! Para o campo fresco! Aproveitar, pastores”; “Quanto no pastorear a Cítia é diferente!”; “a eles, caçadores!”.

A interlocuçã com o leitor se dá, em diversas passagens, com a transformaçã de períodos afirmativos em oraçõs interrogativas retóricas: para *non illas grauibus quisquam iuga ducere plaustris, non saltu superare uiam sit passus et acril carpere prata fuga fluuiosque innare rapacis* (v. 140-142), a tradução de Castilho foi “Pode haver em tal prazo um criador verdugo,/ que do pesado carro as aperieie ao jugo?/ Que as deixe atravessar dum pulo a via? Ou loucas/ fugirem prado afora, e às águas crespas, roucas/ do rio arrastador lançarem-se?”. Também, desejoso de manter o vínculo interrelativo com o leitor, à guisa de introduçã, Castilho insere uma oraçã vocativa: “E tu, ciníffio bode, a terra e o mar te exaltam”, em que o texto latino simplesmente continua a narraçã, *nec minus interea barbas incanaque mental Cinyphii tondent hirci* (v. 312).

Castilho, por seu profundo conhecimento da língua latina e vernácula, representou aquela máxima de Horácio, em sua *Epistula ad Pisones: scribendi recte sapere est et principium et fons* (v. 309).<sup>5</sup>

## Geórgicas III

Tradução de António Feliciano de Castilho

Pales! Pastor do Anfriso! Egrégias divindades!  
Ribeiras do Liceu! Frondosas soledades!  
Cantar-vos-ei também.

Doutro qualquer assunto,  
só para ociosos bom, cansou-se o povo há muito.  
5 Quem há que de Euristeu ignore as iras cruas?  
Quem, Busíris nefando, as ímpias aras tuas?  
Deixou poeta algum de alçar na lira aônia  
Hilas, o mancebinho? E Delos a latônia?  
E Hipodame? E o gentil da ebúrnea espádua, o forte  
Pélope dos corcéis?

10 Sigamos outro norte;  
tente-se nova estrada, em que eu também consiga  
da baixa terra alar-me, e em prêmio da fadiga  
ir-me de boca em boca a volitar no mundo.  
Se no durar da vida esp'rança vãs não fundo,  
15 o primeiro eu serei que ao ninho meu paterno,  
quando a ele voltar, do aônio cimo eterno,  
comigo as Musas traga, e na gentil cabeça

<sup>5</sup> "O saber é o princípio e a fonte do escrever bem."

20 as palmas de Idumeia, ó Mântua, te interteça.  
 No teu campo viçoso, ao pé donde serpeia  
 desse teu Míncio vasto a preguiçosa veia  
 por tenros canaviais, porei marmóreo templo  
 co' o meu César no meio. Oh! Como já contemplo  
 crescido em majestade o monumento sacro  
 só coa veneração do augusto simulacro!  
 25 Eu próprio, em honra sua, ovante e purpurado,  
 cem quadrigas voar farei no assente arnado  
 à beira do grão rio. Aos jogos do festejo –  
 ao curso, ao duro cesto – a fluir-me já prevejo  
 toda a Grécia, largando os seus de honrosa data,  
 30 glórias da riba alfeia e da molórquia mata.  
 Os dons, cingido então de tosquiada oliva,  
 levá-los-ei eu mesmo. A procissão votiva,  
 também a guiarei; co' os fúlgidos cutelos  
 verei baquear-se ante a ara os nítidos vitelos.  
 35 Verei no meu teatro em rápidos instantes  
 fugir, aparecer as cenas volteantes;  
 erguendo-se do chão co' os escarlates panos,  
 figuras colossais, os têxteis britanos.  
 Do templo nos portões porei, com talha de ouro  
 40 sobre lácteo marfim, do Ganges o desdouro,  
 lustre do vencedor, meu Rômulo segundo.  
 Ajuntarei o Nilo undívago e profundo  
 todo em guerra a ferver; e logo ali cativo  
 o naval bronze hostil formando redivivo  
 45 colunas triunfais. Não deixarei no escuro  
 tantas cidades da Ásia aos pés do Marte duro:  
 o Nifate repulso; os Partos, à fugida  
 e ao setear de após fiando embalde a vida;  
 dois troféus numa destra, a gentes arrancados  
 50 de opostas regiões: dois povos triunfados,  
 um do ocaso, um da aurora.

Os mármores de Paros

55 ali virão também representar, preclaros,  
 respirantes, em pé, fastosos e colossos,  
 de Assáraco a progênie, altos avoengos nossos,  
 por quem vimos de Jove; e Tros progenitor  
 de Assáraco; e de Troia o Cíntio Apolo autor.  
 Ver-se-á, por derradeiro, a Inveja desgraçada,  
 já caída no Orco, a olhar horrorizada  
 60 Fúrias! Tetro Cocito! Ixion, sem luz, sem tino,  
 preso à roda fugaz com liame serpentino!  
 E Sísifo, coa penha eternamente a braços!  
 Por agora é seguir (pois reges os meus passos,  
 caro Mecenas meu, se bem que me impuseste  
 não mui fácil preceito) a solta vida agreste  
 65 dos animais no monte, ou já na alta espessura,  
 das Dríades vivenda. A empresa é nova; é dura;  
 mas animas-me, posso. Avante, e sem demora.  
 Ouço bradar por mim (celeuma altissonora!)  
 Citeron a mugir; Taigeto co' os latidos,  
 70 co' os rinchos Epidauro: estrondos repetidos  
 nos bosques de eco em eco; ao chamamento acudo.  
 Presto haverei findado; e então, antes de tudo,  
 nas cesáreas ações empenharei meus cantos.  
 Esse ardente guerrear, fá-lo-ei por evos tantos  
 75 lembrado das nações, quantos enumeramos  
 de Titão ao seu neto, a César que adoramos.  
 Quer a olímpica palma invejes com transportes,  
 e apascentes corcéis; quer de novilhos fortes  
 queiras raça criar, prestante ao curvo arado;  
 80 põe na escolha das mães o máximo cuidado.  
 Por que de ótima a vaca aplausos te mereça,  
 há de ser carrancuda; enorme na cabeça;  
 recachada em cerviz, pendendo-lhe a barbela  
 do queixo até às mãos; de ilhargas ampla e bela;  
 85 grande nos pés, e em tudo; a fronte bem lunada,  
 a orelha bem velosa.

Est'outra albistelada,  
 que tanto dá na vista, a mim não descontenta:  
 não quer jugo; é minaz, tem cara truculenta,  
 que mais parece touro; em corpulência campa,  
 90 varre coa basta cauda as pegadas que estampa.  
 A idade de himeneus e dores de Lucina  
 aos quatro anos começa, aos anos dez termina.  
 Quer antes, quer depois, deixa em sossego a vaca:  
 para casta, não val; para lavoura, é fraca.  
 95 Enquanto os animais desfrutam ledó viço,  
 trata da geração, e presto! O almo feitiço  
 de Vênus reina agora. Às fêmeas larga os touros,  
 reproduza-se o armento; abaste-se em vindouros.  
 Ai, como a flor da vida a quanto nela existe  
 100 fenece! Os males vêm; vem a velhice triste;  
 as canseiras; e a morte, o fim tirano e certo.  
 Sempre que em teus currais olhares bem de perto,  
 algumas hás de ver, que se te não daria  
 de as transformar, podendo. Esmera pois a cria,  
 105 e, para que ao diante irreparável dano  
 não tenhas de carpir, a tempo, e d'ano em ano,  
 trata de melhorar cada vez mais o armento.  
 Requer o trato equino igual discernimento.  
 Criar co'o mor desvelo hás de, antes de mais nada,  
 110 desde a nascença os pais, fiança da manada.  
 Poldro castiço e nobre, é vê-lo na lezira!  
 Como anda majestoso! E as mãos! Como as atira  
 com graça, e tão de leve! Ele o que salta avante  
 no investir dum caminho; ele o que arrosta ovante  
 115 o rio ameaçador, e pisa a ponte ignota;  
 de estrondos vão não treme.  
 A parte e parte o nota:  
 é no colo enfunado, e na cabeça esguio;  
 parco em ventre; o costado, obeso e luzidio;  
 o peito, musculoso.

Em cor, os sinalados,  
 120 são: o castanho, e o baio. Os brancos, e os melados,  
 tem-se na pior conta.  
 O nosso preferido  
 mal que de armas ao longe acaso ouviu ruído  
 já quietar não sabe; a orelha empina e vibra;  
 um trêmio geral o corre fibra a fibra;  
 125 e o fogo, já no peito opresso não cabendo,  
 pelas ventas ao ar se lhe borbota horrendo.  
 Soberbo garanhão! Como se lhe derruba  
 pela direita espádua aquela espessa juba!  
 Que dúplice espinhaço! E quanta bizzaria  
 130 no estrondoso escarvar co'o casco a pradaria!  
 Tal devia de ser o Cilaro, montado  
 por Polus o amicleu, e os que mais deram brado  
 nos poemas da Grécia: os bígugos de Marte  
 e os de Aquiles o grande. Ou tal, quando tomar-te  
 135 ia em furto de amor a esposa, a quem traías,  
 súbito, ó pai Saturno, as crinas sacudias,  
 quadrúpede fugaz, e enchendo as selvas bravas  
 do Pélion co'o nitrido, os zelos lhe burlavas.  
 Brilha sim. Mas, se um dia enferma, ou se envelhece,  
 140 e ao padrear se balda, o ócio inda assim merece  
 de aposentado em casa, em paga do que fora.  
 Gelou-se-lhe coa idade a vis procriadora;  
 já Vênus lhe dessabe, e inutilmente cansa.  
 Se adregasse ir à guerra, a força, a audaz pujança,  
 145 quem lhas tornava a dar para o mavórcio jogo?  
 Seria o fogo seu igual da palha ao fogo.  
 Quer pois mil atenções a escolha dum cavalo;  
 fora sorte arriscada às cegas aprová-lo  
 antes de bem saber-lhe a raça, a idade, as prendas,  
 150 e o brio: mostra dor, vencido nas contendadas?  
 Vencedor, altivez?

É vê-los num certame:

Franquearam-se as prisões; que fúria em todos brame!  
 Os carros em tropel rebentam; já devoram  
 insofridos o espaço, e mútuos se afervoram.  
 155 Entre ufana esperança e gélidos temores  
 flutua o coração dos jovens contendores:  
 pendentes, rédea larga, o látego fogo  
 nos dorsos a estralar! O eixo vertiginoso  
 voa. Baixos aqui, figuram ir-se a rastros;  
 160 enfunados além, quererem-se ir aos astros,  
 levados num tufão. Nem pausa nem respiro!  
 Nuvens de fulva areia os cingem! Cada tiro  
 coa espuma e o resfolgar dos que de após o encaçam,  
 lenteja, escorre. Tanto em ânimos se exalçam  
 165 co'os brados de louvor, coas ânsias de vitória.  
 Do inventor da quadriga a fama é bem notória:  
 foi Ericton; foi ele o audaz que ousou primeiro  
 jungir quatro corcéis, e impávido, e altaneiro  
 deixar-se arrebatam nas rodas da vertigem.  
 170 Da arte de cavalgar consta igualmente a origem:  
 aos Lápitias pertence, antigos moradores  
 do monte Peletrônio; os freios regedores,  
 fero dorso oprimir, girar em breve espaço,  
 sob as armas pular, emproar-se a furta-passo,  
 deles foi tudo invento.  
 175                   Aos mestres estremados  
 um e outro serviço exige iguais cuidados:  
 quer-se cavalo moço, ardente, acre no curso;  
 sem isto, dos mais dons frustrâneo era o concurso;  
 embora perseguido outrora já tivesse  
 180 inimigos em fuga; embora proviesse  
 de Micenas, do Epiro; e até do grão Netuno.  
 Antes que do gerar chegue o prazo oportuno,  
 destas lições convicto o pródigo eguariço  
 põe todo o seu esmero em que o frisão castiço,  
 185 que para guia e esposo às fêmeas se destina,

se refaça a valer. Por isso na campina  
 lhe sega erva mimosa, abreve-o da corrente,  
 impa-o de fárreo grão; não quer vê-lo indolente  
 no amoroso exercício, e obter, por consequência  
 190 dos paternos jejuns, mesquinha descendência.  
 Pelo contrário, adrede as éguas emagrece,  
 mal vê mostras do ardor que o sangue lhes aquece,  
 e a estrear-se no gozo indômito as concita:  
 sonega-lhes o verde, as fontes lhes evita.  
 195 Faz mais: quebra-as correndo; estafa-as coas soalheiras,  
 quando a malha dos pães retumba pelas eiras,  
 e o ligeiro palhiço, à viração que surge,  
 se ergue e esvoaça. É duro, e até cruel, mas urge:  
 faz-se a bem de impedir que nímia obesidade,  
 200 ao campo genital coarte a fecundidade,  
 obstruindo os canais, privando a acesa amante  
 de absorver no interior a aura fecundante.  
 Cessa o dos pais; das mães o penso principia.  
 Da égua para a vaca o trato não varia.  
 205 Já se arrastam a custo as grávidas; a conta  
 dos meses está cheia; a hora estreita aponta.  
 Pode haver em tal prazo um criador verdugo,  
 que do pesado carro as aperreie ao jugo?  
 Que as deixe atravessar dum pulo a via? Ou loucas  
 210 fugirem prado afora, e às águas crespas, roucas,  
 do rio arrastador lançarem-se?  
   Em vez disso  
 pastem na solidão do bosque movediço,  
 à beira da água plena, alegre, corredia;  
 onde há musgo, onde abunda erva sucosa e fria,  
 215 e lapas na ribeira, e sombras de penedos,  
 contra as calmas abrigo e invite a sonos quedos.  
 Onde o Sílaro corre e matas o sombrejam,  
 e nos que ao monte Alburno azinheiras frondejam,  
 ferve o inseto, na Itália apelidado *asilo*

220 (*éstron* entre os da Grécia). É desespero ouvi-lo  
 voltar trombeteiro, e raiva quando alcança  
 ferrar do assédio ao cabo a açacalada lança.  
 Terra isenta não há deste áspero inimigo.  
 Que alvoroço não causa em dando num pascigo!  
 225 Foge a manada em peso, e se derrama à toa;  
 com mugidos o céu rebrama, a selva toa;  
 e os ecos vão bramindo ao longe, d'agro em agro,  
 pela riba estival do árido Tanagro.  
 Desta praga é que Juno outrora à ináquia filha  
 230 mandou suplício atroz. Caro a infeliz novilha  
 os zelos lhe pagou: tormento por tormento!  
 Dos tavões convém pois livrar o prenhe armento.  
 Na força do verão, em que mais cru, mais basto  
 enxameia o mosquedo, hão-se deitar ao pasto  
 235 os gados ao sol fora, ou quando já estreleja.  
 Nascida a criação, outro cuidado seja;  
 deixe as mães, venha à prole. Antes dos mais desvelos,  
 tens de ferrar com fogo a marca dos vitelos:  
 a raça, o dono. Ali, à vista dos indícios  
 240 deputa-os desde logo aos vários seus ofícios:  
 quais para geração; quais para as sacras aras;  
 quais para a lavra rija, e chãos que já preparas  
 arrotear um dia. Os mais, que não amentas,  
 cevarão no alto pasto as carnes succulentas.  
 245 Os que para a lavoura houveres destinado,  
 doma-os desde o princípio, e educa-os com cuidado;  
 enquanto a idade é tenra, é que aproveita ensino.  
 Cingirás a cerviz do touro pequenino  
 com folgado colar de vimes retorcidos.  
 250 Logo que o sofra bem, dá-lhe um parceiro; e unidos  
 pelos colares seus, um e outro, iguais em tudo,  
 no acertarem o passo empreguem seu estudo.  
 Vão já levando a miúdo um carro, mas vazio,  
 que apenas sulque o pó; logo, medrado o brio,

255 o eixo de faia aos ais com válido carrego,  
 pelo timão chapeado, e as rodas gêmeo rego  
 rasgando, o arrastarão.  
 Enquanto se conserva  
 indômita a criançada, é pouco penso a erva,  
 ou folhas de salgueiro, ou morraçal palustre;  
 260 se lhe queres vigor, carnes, medrança, lustre,  
 apanha-lhe por mãos dos farrageais sativos.  
 Nem vás co'os bisavós, cultores primitivos,  
 que ordenhavam as mães, avaros e ignorantes,  
 té verem transbordar os tarros alvejantes;  
 265 respeita-lhe o jus, que exercem com deleite:  
 deram à prole o ser, abastem-lho co'o leite.  
 Porém não cria bois; suponho que antes gostes  
 dos campos de batalha e de tremendas hostes,  
 rodar na alfeia várzea, ou transvoar vesano  
 270 no teu coche o olival do Júpiter pisano.  
 O que tem de fazer, logo em começo, os potros,  
 é ver alguma lide, e se instruir dos outros;  
 costumar-se à trombeta, ao retintim dos freios,  
 dos carros ao gemer. Perdidos tais receios,  
 275 ir-se-ão a mais e mais entrando dos louvores  
 do picador que os mostra aos seus aplaudidores,  
 e amando-lhe o carinho, e aquela destra amiga  
 que lhes bate no colo e os brios lhes instiga.  
 A tudo isto se afaça o poldro destetado;  
 280 mas a par co'o valor assumo gênio dado:  
 apresente o focinho aos cabeções macios,  
 quando inda é fraco, e treme, e não compreende brios.  
 Passados três verões, a voltar o ensino,  
 e a assentar bem os pés, que soem na campina,  
 285 e a curvetear garboso; em suma, que semelhe  
 trabalhar a valer; coas auras se emparelhe  
 provocando-as no curso, e pelo campo aberto  
 como que infrene voe, e só vestígio incerto

290 da celérrima fuga imprima pela areia;  
 lembre o duro Aquilão, quando se desenfreia  
 dos hiperbóreos céus, cítricas invernações  
 e nuvens secas varre, ondeia nas valadas  
 a seara crescida, as ervas arrepia,  
 os bosques descompõe, nas copas assovia,  
 295 e as longes vagas traz de roxo à praia triste;  
 no ar, na terra, no oceano, em vão se lhe resiste.  
 Tens corcel que a seu tempo há de ir suar glorioso  
 no largo estádio eleu, da meta ambicioso,  
 todo ele espuma e sangue; ou que rolar-te possa,  
 300 forte e dócil, na belga armífera carroça.  
 Pois que o já tens domado, é tempo de fartá-lo  
 de farrá substancial, medrança do cavalo;  
 antes, não, que era dar-lhe excesso de altiveza,  
 fazê-lo rebelão, danado de braveza  
 305 contra as prisões, o açoite, e o sarrilhado freio.  
 Mas quer de bois trateis, quer de corcéis, o meio  
 mais certo e mais cabal para os tornardes fortes,  
 é de Vênus e Amor furtá-los aos transportes.  
 E aí tendes donde vem usarem os pecuários,  
 310 pascer à parte, e longe, os touros solitários,  
 com algum monte em meio, ou rio largo; ou tê-los  
 fechados nos currais, ali a sós mantê-los  
 à manjadoura farta.

A vista só da vaca

315 os inflama, os consome, e as posses lhes afraca;  
 nem lhes deixa pensar em soutos e pastios.  
 Se na amada gentil há tantos amavios,  
 que até mil vezes força aos pretensores belos  
 a travarem por ela aspérrimos duelos!  
 Pasta lá na ampla Sila uma novilha linda;  
 320 o pleito de alcançá-la entanto se deslinda  
 entre bravos rivais: de amor as iras duras  
 ressoam no embater das rijas armaduras;

325 escorrem sangue negro; os golpes e os bramidos  
 reboam na floresta e são no Olimpo ouvidos.  
 Após ódios tão crus e tão feroz pendência,  
 já não pode entre os dois haver mais convivência.  
 Retira-se o vencido a exílio em terra estranha,  
 longe, desconhecida; ali na dor se entranha  
 330 da afronta que amargou, das chagas que lhe há feito  
 o vencedor soberbo; e geme do imo peito  
 continuamente a dor, que excede às outras dores,  
 de ter perdido, e inulto (inulto!) os seus amores.  
 Ah! Como ele, ao sair do verde reino avito,  
 fitava na arribana o longo olhar aflito!  
 335 Por tudo isto se empenha em cobrar forças: poussa  
 entre as pedras, de noite, em tosca e fria lousa;  
 pasta do áspero mato e do carriço agudo;  
 contínuo se experimenta; ensaia-se a miúdo,  
 acometendo um tronco, armando aos ventos guerra  
 340 preludia ao combate, escarva, espalha a terra.  
 Mal sente haver cobrado a força e esforço antigo,  
 alça os pendões; investe o impróvido inimigo.  
 Tão de levada vai, como onda que rebenta,  
 345 do seio do mar largo, espúmea e truculenta,  
 contra a praia se arroja, escolhos e fraguado  
 cavalga, e com trovão que infunde ao longe medo  
 qual montanha, desaba; o pélagos estuante  
 remoinha desde o fundo, a areia negrejante  
 sobe à tona; o mar todo está sombrio e triste.  
 350 Tal a força do amor em tudo quanto existe!  
 Sente-lha a espécie humana, e as raças mais ferinas;  
 sente-a o peixe no oceano, o gado nas campinas,  
 e até no seu ar livre as aves multicores.  
 Tudo é fogo e delírio e fuga em sol de amores:  
 355 então, e só então, é que a leoa esquece  
 os filhos no covil, campeia e se enfurece  
 mais terrível que nunca; os ursos monstruosos,

360 mais que em tempo nenhum, alastram rabiosos  
de estrago e mortandade o mato; nesse prazo  
é que o tigre na selva, e o javali no raso,  
mais são para temer. Ai do imprudente humano  
que as líbicas soidões trilha em tal prazo do ano!  
Atenta nos corcéis; não vês com que arrepio  
365 todo o corpo lhes freme, assim que no ar vazio  
noto olor lhes chegou? Nem freio em mãos seguras,  
nem ríspido flagelo, algares, nem fraguras  
os detêm, nem caudais de atropelado rio  
que até montes arranca.

O javali bravio  
citei; porém que admira em feras a fereza,  
370 se o bácoro sabelo, abjeta natureza,  
o doméstico porco, em no abrasando a brama,  
rui, os dentes aguça, em cóleras se inflama,  
escoicinha o terreno, a um tronco o lombo esfrega  
já dum lado já doutro, e por que na refrega  
375 melhor possa livrar de tromba que o persiga  
nas espáduas com lodo enverga alta loriga.  
Pois um triste mancebo, a quem amor tirano  
té as medulas queima!

É noite; o perigo insano  
tumultua medonho; é tarde; que lhe importa?  
380 Arroja-se-lhe; nada; embora a grande porta  
do céu lhe sobretoe, o mar nas fragas quebre,  
o atro negrume o cubra! É o delirar da febre;  
nada sempre; não ouve os pais desventurados  
que o lá ficam chamando, e nem sequer os brados  
385 da amante, que, se o perde, há de também perdida  
com desumano arrojo arremessar a vida.  
Pretermito de Baco as linceas mosqueadas,  
e o acre lobo, e o cão, e as lutas e as marradas  
dos cervos, raça imbele. Onde se vê domina  
390 mais insigne esta fúria, é na manada equina.

Vênus mesma as dotou com esse privilégio,  
quando, para vingar o insulto e sacrilégio  
do potniade Glauco, às da quadriga sua,  
influiu devorá-lo.

O amor, interna pua,  
395 as punge, as faz transpor os Gárgaros correndo,  
e o ruidoso Ascaneu; o alcantil mais horrendo,  
a corrente mais brava, opõe-se-lhe vâmente:  
transvoa-se o alcantil, transnada-se a corrente.  
Mas já sôfrego ardor mais do que íntimo as devora  
400 pois reina primavera, e na sazão de Flora  
é que amor na aura quente aos corações redesce.  
Vede além no alto cerro a cena que aparece:  
todas coa boca aberta ao zéfiro voltadas,  
extáticas sorvendo as auras delicadas!  
405 Basta aquilo! (acontece a miúdo este portentoso)  
sem conjúgios nenhuns, grávidas só do vento,  
dispersam-se a fugir pelo escarpado monte,  
pelo convale fundo; e aproando a que horizonte?  
Não ao donde Euro sopra, ou donde nasce o dia,  
410 mas ao Bóreas, e ao Cauro, e ao céu donde se envia  
contra nós o Austro negro, esse que o ar nos vela  
de tristeza, e coa chuva os corpos enregela.  
Um vírus crasso (o guarda, à própria, o denomina  
hipômanes) se estila então da vulva equina.  
415 Muita ruim madrasta a hipômanes mistura  
ervas e frases más... e eis morta a criatura.  
Quisera abranger tudo, e tudo me convida;  
mas o tempo é fugaz, e curta e incerta a vida:  
Baste de armentos. Resta ir ver nessas campinas  
420 o lanígero fato e as hirtas greis caprinas.  
Também aqui, trabalho e fama vos aguarda,  
fortes colonos meus. Um tanto me acovarda  
saber como é rebelde a coisas tais o estilo,  
e o baixo esquiva lustre; embora; a audácia atilo.

425 Este meu doce amor à bela natureza  
 me arrebatava a investir coa inóspita aspereza  
 do Parnaso, a trilhar-me os íngremes fastígios;  
 desertos, onde nunca outrem marcou vestígios.  
 430 Algum declívio brando à beira da Castália  
 por vós me há de levar, agrícolas de Itália.  
 Dá-me tu digna voz com que os teus dons rediga,  
 Pales, ó deusa augusta, e dos zagais amiga.  
 Primeira lei que imponho a quem de ovelhas trata:  
 no agasalho do aprisco à sombra quente e grata  
 435 com ervas as mantenha, enquanto lhes não torna  
 o seu frondoso tempo. A cama fofa e morna  
 seja de feno e feto; em terra dura e fria,  
 gado tão melindroso aliás se estragaria:  
 vinha a nojosa ronha, e a trôpega podagra.  
 440 Não somenos cuidado às cabras me consagra:  
 regala-as no curral, enquanto o frio dura,  
 com verde medronheiro, e a água fluvial bem pura.  
 O cabril abrigado e exposto ao meio-dia,  
 receba os sóis do inverno, até que a urna fria  
 445 de Aquário espalhe ao ano os últimos chuveiros.  
 O valor deste gado iguala ao dos carneiros,  
 bem que a milésia lã coa tória cor brilhante  
 renda subido preço: em crias que abundante  
 não é uma cabrada! E em leites quão fecunda!  
 450 Quanto mais ordenhada o espúmeo tarro inunda,  
 mais da teta espremida alegres rios saltam.  
 E tu, cinífio bode, a terra e o mar te exaltam;  
 pois tua branca barba e sedas trosquiadas  
 servem nos arraiais, e servem nas armadas:  
 455 dão vestes ao soldado, e ao pobre nauta mantas.  
 E então que sóbria raça! As mais bravias plantas,  
 matos do líceu cume, aspérrimos silvados,  
 tojos em pedregais são-lhe ótimos bocados.  
 Mas no lauto festim não lhes deslembra a hora

460 em que lhes é defeso andarem-se por fora:  
 per si tornam à casa; as mães aos cabritinhos  
 de guias vêm servindo ao longo dos caminhos,  
 tão pesadas de leite, e de úbere tão plenas,  
 que ao degrau do redil podem trepar-se apenas.  
 465 Poupar-lhes deves pois co'o máximo cuidado  
 ventos frios e neve; até por ser um gado  
 que per si pouco atende aos úteis da existência.  
 Enquanto houver da bruma a frígida veemência,  
 vai-lhes levar tu mesmo o penso, os medronheiros,  
 470 e tem-lhes sempre franco o feno em teus palheiros.  
 Mas Zéfiro chamou-a, aí volta a primavera,  
 a alegria do mundo, ei-la desencarcera  
 um e outro gado, e os lança ao bosque, à pradaria!  
 Assoma a estrela d'alva, e quer nascer o dia!  
 475 Sus! Para o campo fresco! Aproveitar, pastores,  
 o aljôfar da manhã que alveja nos verdores;  
 co'o rocio é que é pascer.  
 Do sol na quarta hora,  
 quando a calma sedenta os ares já devora,  
 e as cigarras zunindo em queixas lastimeiras  
 480 rompem toda a arvoreda, aturdem as silveiras,  
 ide dessedentar a vossa grei, que abrasa,  
 ou no poço do povo, ou na lagoa rasa,  
 profunda e cristalina, onde a linfa vizinha  
 vem lustrosa saltar dos bueiros da anzinha.  
 485 No aceso meio-dia é procurar-lhe o couto  
 dalgum bom vale escuso, onde negreje souto  
 de sacro azinhal denso, ou contra os sóis ramudo,  
 grosso roble de Jove oponha enorme escudo.  
 Depois tornar ainda ao claro bebedouro  
 490 e repastar de novo após que o astro d'ouro  
 levou consigo o dia. Então se desencalma  
 co'o bom héspero o ar; reinfunde aos bosques alma  
 róscida lua; canta o maçarico às vagas,

à balsa o pintassilgo.  
 Há por longínquas plagas  
 495 modos de pasturar, do nosso mui diversos.  
 Mas que prol vos faria espediçar eu versos  
 coa Líbia e seus zagais, seus pastos, suas choças  
 perdidas por soidões, paupérrimas palhoças?  
 Muita vez dia e noite, e por um mês inteiro,  
 500 vai pascendo e viandando o gado aventureiro,  
 sem ver nos andorriais nem sombra de malhada:  
 tanto o imenso estendal da terra descampada.  
 Tudo leva consigo o Afro pastor: a tenda  
 o lar que lha proteja, armas com que a defenda,  
 505 seu rafeiro amicleu, sua cretense aljava;  
 qual soldado romano, a quem nas marchas grava  
 porém não assoberba a carga para assombros  
 que o serviço da pátria impôs sobre seus ombros,  
 e inda mal o inimigo a vinda não lhe aventa,  
 510 já tem posto arraial, já hoste lhe presenta.  
 Quanto no pastorear a Cítia é diferente!  
 No meótico lago, e às abas do furente  
 túrbido Histro, que arranca e estorce a fulva areia,  
 e no Ródope, a serra extensa que rodeia,  
 515 corre ao polo, e reverte escontra o meio-dia,  
 por toda essa região, mesta, feroz, sombria,  
 vive no aprisco o armento. O campo não verdeja  
 com uma ervinha só, nem tronco lhe frondeja;  
 senão que a terra jaz, té onde o olhar se atreve,  
 520 sob os médãos glaciais, e tanta a escarcha a neve,  
 que a sete braças vinga. É perenal o inverno;  
 os noroestes sem quebra assopram frio eterno,  
 sol não há que descosa o pálido nevoeiro,  
 nem quando na quadriga ascende sobranceiro,  
 525 nem quando a precipita aos afogueados mares.  
 Vai um rio correndo, assomam-lhe a milhares  
 caramelos boiando, e em breve se lajeia.

Gira ferrada roda o dorso da alta veia,  
 franco há pouco aos baixéis, agora a carriages.  
 530 Racham metais. No corpo inteiriçam-se os trajes.  
 Vai o vinho a machado. É mármore maciço  
 uma lagoa toda. A barba, crespo enriço,  
 de carambinas pesa e luz aljofarada.  
 E o céu sempre a nevar! Há fato, há 'í manada  
 535 que não salva uma rês. Vês touros desmedidos  
 quedar mortos em pé no gelo submergidos.  
 Imprevisto nevão lá cai sobre uma pinha  
 de hirtos cervos, e a abafa; apenas a pontinha  
 do último galho assoma! A eles, caçadores!  
 540 Não precisais de cães, de rede, ou dos pavores  
 de rubiplúmea corda: olhai como escabujam  
 co'os peitos contra o gelo, a ver como lhe fujam!  
 Aí é que é ferir a salvo e à mão-tenente!  
 Acabai-os sem dó do seu bramir veemente,  
 545 e à pousada os levais com alta vozeria.  
 Mas onde é que estanceia esta gente bravia?  
 Em covas sob o chão. Lá, como que sepulta,  
 a sua vida ociosa em branda paz se oculta.  
 Carvalhos aos montões, que para ali juntaram,  
 550 e olmos, té sem decote, a funda noite aclaram  
 flamejando no lar, que os recebera a rojo.  
 Sob a neve há calor; brinca-se no amplo fojo.  
 Fermento e azeda sorva o alegre vinho imitam.  
 Tais os povos sem freio, os bárbaros que habitam  
 555 sob o setentrião, batido das procelas  
 desses montes rifeus, e contra a fúria delas  
 só com fulvo pelame os corpos enroupados.  
 Se curas de ter lãs, arreda de silvados,  
 de abrolhos, de bardana. Ubérrimos pastios,  
 560 foge deles. Escolhe animais de macios,  
 de brancos velos sempre. Embora níveo seja  
 o martinho da grei, se vês que lhe negreja

sob o úmido padar a língua (a língua basta)  
 não no admitas a pai, das ovelhas o afasta.  
 565 Não faltará no campo outro que o substitua.  
 Quando não, pagarás a negligência tua  
 vendo a prole sair de preto remendada.  
 Do apreço da alva lâ deu prova bem provada  
 (se fábula não é com que se o mundo engana)  
 570 a Lua, a própria Lua, a virginal Diana:  
 de cândido tosão coberto o corpo todo,  
 Pã, o arcádico deus, com esse mero engodo  
 a atraíu, a chamou... e tu, gentil celeste,  
 chamada, entraste ao bosque, e no seu logro deste.  
 575 Quem, ademais do lucro havido pelos velos,  
 quiser bom leite à farta, apure os seus desvelos  
 das ovelhas no penso: abaste-as na malhada  
 de codesso, de trevo, e de erva em sal banhada:  
 ganham mais apetência ao rio; coa bebida  
 580 mais o úbere se lhe enche; e o leite da mungida  
 traz um longe de sal, que lhe refina a graça.  
 Aos chibos muita gente as bocas amordaça,  
 quando os quer desmamar, com picantes barbilhos,  
 para que as próprias mães fujam coa teta aos filhos.  
 585 Do que se ordenha na alva, e nas horas diurnas,  
 faz-se queijo ao serão; do que as horas noturnas  
 derem desde o sol posto, enchem-se as bilhas que há de  
 levar de manhã cedo o pastor à cidade;  
 ou salpreso se guarda, a fim de que se aproveite  
 590 depois na estação fria, em que falece o leite.  
 O cuidado dos cães não seja o derradeiro.  
 Espartano veloz, molosso acre rafeiro,  
 quando cachorros inda estão no crescimento,  
 cevem-se por igual com soro suculento.  
 595 Pastor que a seus redís tem destes guardadores,  
 escusa de tremer dos lobos raptadores;  
 ri do ladrão noturno, e até do bandoleiro

ibero, que por trás assalta ao caminheiro.  
 Se gostas de acostrar os tímidos onagros,  
 600 de ver como transpõe a lebre e a gama os agros,  
 fia-te nos teus cães. Sentindo-lhe os ladridos,  
 os brutos javalis fogem-te espavoridos  
 do enxurdeiro silvestre; e o giganteu veado,  
 voando cerro além, cai na rede enleado.  
 605 Defumem-se os currais com cedro rescendente,  
 ou gálbano; o bom cheiro é peste à vil serpente:  
 o fétido quelidro, assim que no ar lho soltas,  
 afronta-se, coleia, arqueja às viravoltas.  
 No curral, por ser casa imóvel e sombria,  
 610 é que se usa homiziar-se aos terrores do dia  
 a víbora, danada apenas se lhe toca.  
 No mesmo abrigo e escuro igualmente se entoca,  
 a que te infecta o gado, a que te os bois desmedra,  
 a cobra. Eia, pastor! Contra ela a pau e a pedra!  
 615 Que entono! Que ameaçar! Incha o colo! Assovia!...  
 Derrubaste-la; bravo! Aí já vai fugidia...  
 Remergulha na cova a cabeça aterrada!  
 Olha do meio corpo a volúvel laçada!  
 Já se desfêz, e pausa! Irrequieta ainda,  
 620 só a cauda vivaz regira... afrouxa... finda.  
 Nas matas da Calábria há outra pior cobra,  
 que alevantando o peito, em círculos se dobra,  
 tem o dorso escamoso, e o longo ventre às malhas.  
 Enquanto efundem água as cristalinas talhas  
 625 das niais fontinais, ou de chuva não parcos  
 ventos na primavera alastram vítreos charcos,  
 frequenta esses pauis; das margens onde mora  
 lança-se ao peixe mudo, aboca a rá sonora,  
 até ficar impando, a negra comilona!  
 630 Depois, quando dos céus o filho de Latona  
 lhe seca as fresquidões, os lagos tisma, e fende  
 os solos, salta ao seco, olhar vibrante incende,

635 contra os campos braveja; a sede a faz mais fera,  
 a calma que a fulmina, a aterra, a desespera.  
 O céu me não dê nunca a tentação funesta  
 de adormecer ao ar, na lombada da floresta,  
 sobre uma cama de erva, ao tempo em que a serpente  
 muda as roupas, remoça, e vaga refulgente;  
 640 ou quando no covil deixando ou choco, ou filhos,  
 vem ao sol entonar-se, a permutar co'os brilhos  
 do astro esplendoroso a rubra luz vibrada,  
 que da boca lhe brota a língua trifarpada.  
 Vou-te ensinar também, pois que as lições me tomas,  
 das doenças do gado as causas e os sintomas.  
 645 Vem às ovelhas ronha, ascoso mal, – ou quando  
 lhes fere glacial chuva ao vivo o corpo brando,  
 e de alvo caramelo a bruma se arreperia;  
 – ou quando desnudada a pele coa tosquia  
 se empasta de suor, por lhe faltar lavagem,  
 650 e a arranha o tojo hirsuto, inóspito selvagem.  
 Por isso é que os zagais mestres no seu ofício  
 fazem a todo o fato o grande benefício  
 de o lançarem ao rio, ao doce, ao fresco banho.  
 Ensopa-se, mergulha o guia do rebanho  
 655 onde há pego mais fundo, e todo se recreia  
 deixando-se aboiar na cariciosa veia.  
 Há também contra a ronha outra receita usada,  
 e vem a ser: ungir a ovelha renteada,  
 coa amargosa albufeira, havendo infuso nela  
 660 enxofre natural, pez de Ida, cera-bela,  
 albarrá, litargírio, heléboros violentos,  
 e atro betume.

665 Sim; mas banhos, mas unguentos,  
 com terem contra o mal bastante de virtudes,  
 não valem o que val a restaurar saúde  
 o ferro, se houver mão que cercear não tema  
 a cabeça entreaberta à sórdida apostema.

670 Alimenta-se e atura o mal quando encoberto.  
 Um pastor que não sabe, assenta-se, mui certo  
 de que basta implorar a proteção divina,  
 e descuro em seu gado usar da medicina.  
 Lavra, cresce a doença; os tristes baladores  
 já não têm um só osso em que não raivem dores.  
 Árida febre os mirra à vista e de hora a hora.  
 Para extinguir o fogo, e pôr tal peste fora,  
 675 tem às vezes servido abrir ao sangue estuante  
 no imo pé do animal a veia saltitante.  
 Bisaltas, e o Gelono, em guerras tremebundo,  
 no Ródope e em soidões géticas vagabundo,  
 o que no leite preso equino sangue deita,  
 680 quando lhe o gado enferma, usam de igual receita.  
 Vendo uma ovelha andar longe das companheiras,  
 sempre a buscar a sombra, as folhinhas cimeiras  
 provando por demais, seguindo como a rasto  
 atrás de toda a grei, deitando-se no pasto,  
 685 e recolhendo à casa alta noite e sozinha;  
 evita a contágio que às mais vem já vizinha:  
 obvia ao mal co'o ferro.

Um temporal horrível  
 escarcéu não levanta inúmero e terrível,  
 como as pestes fatais, flagelo dos rebanhos.  
 690 Não parece um a um; vão-se coas mães os anhos;  
 morre todo um cerrado: adultos, e crianças;  
 o pretérito em peso, em peso as esperanças.  
 Quem bem sabe o que hão sido essas regiões alpinas,  
 vizinhanças do céu, quem viu pelas colinas  
 695 tanto nórico albergue a figurar castelos,  
 quem chegou a pisar aqueles campos belos  
 do japídeo Timavo, e agora os considera  
 de reino dos zagais trocados em severa  
 enorme solidão, compreende quanto digo.  
 700 Tinha ali adoecido o ar em tempo antigo,

e dera em pestilência; um longo outono ardente  
 incendiou-a inda mais: ceifou promiscuamente  
 quanto pôde encontrar de gados e alimárias.  
 Tudo lhe padecia as influências nefárias:  
 705 a linfa era corrupta, o pasto apodrecia.  
 Não bastava morrer, em tratos se morria:  
 primeiro vinha a sede, a cuja flama brava  
 o miserando corpo inteiro se mirrava;  
 logo abundava humor, saindo co'os destroços  
 710 em que o morbo roaz tinha desfeito os ossos.  
 No obséquio aos imortais não era coisa rara  
 que a vítima, no meio, em pé, defronte da ara,  
 quando ínfulas de lã nastro alvo lhe circunda,  
 se baqueasse per si, jouvesse moribunda  
 715 aos ministros poupando o braço nímio lento.  
 Se o sacerdote dava a alguma o fim cruento,  
 no altar morria a chama às fibras sotoposta,  
 sem que o vate consulto achasse uma resposta.  
 A garganta da rês os ferros mal roxeia,  
 720 e só matéria, e pouca, enfusca a flor da areia.  
 Morrem a cada passo entre a verdura amena  
 os bezerras pastando; à manjadoura plena  
 outros a doce vida exalam.  
 Nos rafeiros,  
 de índole tão fiel, tão mansos, tão fagueiros,  
 entra súbito a raiva.  
 725 Aos cerdos tosse anela  
 convulsa todo o corpo; incha-lhes a goela;  
 a esquinência os afoga.  
 O corcel desditoso,  
 outrora vencedor, agora é desbrioso;  
 nem já lhe lembra o pasto; afrouxa; evita a fonte;  
 730 pateia a miúdo; abaixa a orelha; em suor a fronte  
 a espaços se lhe banha, e frígido, se o termo  
 de expedir a existência é perto já do enfermo;

achas-lhe a pele seca, e dura se a anedias.  
 Já com estes sinais desde os primeiros dias  
 735 se antevê a ruína. O mal porém se agrava:  
 eis o olhar flamejante; a expiração recava,  
 e às vezes gemebunda; o vazio tendido  
 com longo soluçar; eis sangue denegrido  
 das ventas rebentando; eis escabrosa a língua  
 obstruindo a garganta.  
 Em tão estreita míngua  
 ocorreu propinar por um funil taurino  
 o vívido licor de Baco purpurino;  
 última tentativa! Alívio passageiro,  
 e logo atroz veneno e exício verdadeiro!  
 745 Restaurados em fúria, ardiam; nos furores  
 do extremo vasquejar (deuses, tão crus horrores  
 afastai-os dos bons para os que mal nos querem!)  
 eles próprios, a si, co'os dentes nus se ferem,  
 se atassalham!  
 Agora é o touro, sob o arado  
 750 fumando; e logo em terra; e a vomitar mesclado  
 sangue e espuma, e a arrancar os últimos gemidos.  
 O triste lavrador, dos dois irmãos jungidos  
 descanga e leva um só, que na tristeza indica  
 as saudades que tem do irmão, que lá lhe fica  
 755 junto à relha cravada entre incompletas leiras.  
 Altos bosques de sombra, o tenro prado, as beiras  
 do rio que em cachões das penhas se desgrega,  
 e mais que alambres puro, ao diante os campos rega...  
 Tudo vê por demais.  
 Infaustos bois! Infaustos!  
 760 A entranha a desfazer-se! Olhos de vida exaustos!  
 Pasmados! Cerviz curva e fronte descaída!  
 Que lucrastes, ó bois, com tão lidada vida?  
 Com tanto benfazer? Quais os proventos vossos  
 de haverdes revolvido a ferro os chãos mais grossos?

765 Mássicos dons de Baco, ou lauta gula insana,  
 alafé que não são, como na raça humana,  
 a origem do seu mal: de frondes se alimentam,  
 e de ervas, quais per si os campos lhas presentam;  
 copos nos seus festins são-no as vítreas nascentes,  
 770 a levada batida, as nítidas correntes;  
 nem cuidados cruéis, veneno eterno do homem,  
 lhes dão quebras ao sono, ou forças lhes consomem.  
 Diz que então (e então só) por mais que se buscassem  
 duas vacas iguais, que a Juno o culto honrassem,  
 775 intactas, como é de uso, alvinitentes, belas,  
 por toda essa região não houve dar com elas;  
 dois uros desiguais o carro conduziram  
 ao pomposo donário.

Até, até se viram  
 terrenos a enxidão com agro afã rasgados,  
 780 os grãos da sementeira a unhas soterrados,  
 e entesando o pescoço os próprios lavradores  
 puxarem serra acima os carros gemedores.  
 À volta dos ovis já não rondava o lobo  
 espreitando traições e dando a noite ao roubo;  
 785 cuidado harto maior lhe quebrantava as forças.  
 O gamo espantadiço, e fugaz cervo e corças  
 andavam-se entre os cães e à orla já dos lares.  
 Peixes, e quanto nada imerso nesses mares,  
 vinham no rolo à praia em naufrago cardume;  
 790 e as focas, infringindo o natural costume,  
 subiam rio adentro.

A víbora alapada  
 no esconderijo em vão, e a hidra amedrontada,  
 coas escamas a pino, à morte sucumbiam.  
 Nem as alturas do ar aos pássaros valiam:  
 795 que entre as nuvens morrendo, aí vinham de repente  
 dos pestilentes céus à terra pestilente.  
 Nada val mudar pasto; o gado em todos morre.

800 Às artes de curar pior se se recorre:  
 filíride Quiron, Melampo amitaônio,  
 com todo o seu engenho a curas tão idôneo,  
 não tem já ‘í que ver.

Saiu da estígia treva  
 Tisífone palente à luz do mundo; leva  
 ante si furiosa o Morbo e o Medo; vaga,  
 medra sempre, alça a fronte, abrange a tudo e o traga.  
 805 O rio, a árdua riba, os coles, vão feridos  
 co’os balados da grei, do armento co’os mugidos.  
 Não mata a um e um, já prostra a bando e bando;  
 e os corpos aos montões com fétido nefando  
 lá os deixa nos currais solverem-se em mais peste.  
 810 Pelo próprio infortúnio instruída a gente agreste,  
 todo esse asco afinal dentro em covais soterra;  
 ou por cima lhe impõe mantas de grossa terra;  
 porque a pele não serve, a carne é tal, que em águas  
 não perde o atroz fortum, e até resiste a fráguas;  
 815 as lãs da enfermidade e surros estragadas  
 quem nas tosquiaria? Ou, sendo tosquiadas,  
 quem tocara em tal pano?

Alguém por desventura,  
 vencendo a repugnância, o tenta em vestidura:  
 mais eis cobertos logo os membros imprudentes  
 de fétido suor e pústulas ardentes,  
 820 seguindo-se não tarde, incêndio abominável,  
 herpes a devorar o corpo miserável.

## Referências

- CASTILHO António de; CASTILHO José de. *À memória de sua Majestade fidelíssima o Senhor Dom Pedro Quinto, o muito amado*. Rio de Janeiro: Eduardo e Henrique Laemmert, 1862.
- CATO; VARRO. *On Agriculture*. With an English translation by H. D. Hooper. Cambridge (Massachusetts)/London (England): Harvard University Press, 1999.
- DALZELL, Alexander. *The Criticism of Didactic Poetry: Essays on Lucretius, Vergil and Ovid*. Toronto/Buffalo/London: University of Toronto Press, 1996.
- GAGLIARDI, Donato. Lettura del primo libro delle *Georgiche*. In: GIGANTE, Marcello (org.). *Lecturae Vergilianae*: vol. secondo – le “Georgiche”. Napoli: Giannini Editori, 1982, p. 11-39.
- GALE, Monica. Man and Beast in Lucretius and the *Georgics*. *The Classical Quarterly*, London, v. 41, n. 2, p. 414-426, 1991.
- GALE, Monica. *Virgil on the Nature of Things: the “Georgics”, Lucretius and the Didactic Tradition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- MORGAN, Llewelyn. *Patterns of Redemption in Virgil’s “Georgics”*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
- MUSEU S. PEDRO DA PALHAÇA. Publicações da Obra de António Feliciano de Castilho. Disponível em: <<http://www.museusaopedro.org/autores/afc/publi.htm>>. Acesso em: 04 mar. 2018.
- PAIS, Carlos Castilho. *António Feliciano de Castilho*: tradutor do “Fausto”. Lisboa [s.n.], 2013 (inédito). Disponível em <<https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2588>>. Acesso em: 04 mar. 2018.
- PUTNAM, Michael Courtney Jenkins. *Virgil’s Poem of the Earth: Studies in the Georgics*. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1979.
- ROBERT, Jean-Noël. *La vie à la campagne dans l’Antiquité romaine*. Paris: Les Belles Lettres, 1985.

TOOHEY, Peter. *Epic Lessons: an Introduction to Ancient Didactic Poetry*. London/New York: Routledge, 1996.

TREVIZAM, Matheus. Animal e humano no livro III das *Geórgicas* de Virgílio. In: da SILVA, José Pereira (org.). *Cadernos do CNLF: vol. XVII – “XVII Congresso Nacional de Linguística e Filologia”*, 2013, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Circulo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, 2013, p. 23-36.

TREVIZAM, Matheus. Distintos tratamentos lexicais e textuais dos plantéis pelo Virgílio de *Geórgicas* III e por Varrão (*De re rustica* II). *Phaos*, Campinas, v. XII, p. 5-25, 2012.

TREVIZAM, Matheus (org.). *Geórgicas I*. Tradução de A. F. de Castilho e M. Trevizam. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

TREVIZAM, Matheus. *Linguagem e interpretação na literatura agrária latina*. 2006. 526 f. Tese (Doutorado em linguística/latim) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

TREVIZAM, Matheus. Mitologia e ruralidade no livro III das *Geórgicas* de Virgílio. *Phaos*, Campinas, v. 11, p. 67-82, 2011.

TREVIZAM, Matheus. O terceiro livro das *Geórgicas* e a estrutura do poema. *Phoênix*, Rio de Janeiro, v. XIX, p. 91-107, 2013.

TREVIZAM, Matheus. Padrões lucrecianos no livro III das *Geórgicas* de Virgílio. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, v. LVIII, p. 673-685, 2013.

TREVIZAM, Matheus. *Poesia Didática: Virgílio, Ovídio e Lucrécio*. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

TREVIZAM, Matheus. Virgílio leitor de Varrão: a apropriação crítica do legado varroniano nas *Geórgicas*. *Phaos*, Campinas, v. 9, p. 81-96, 2009.

VARRÃO. *Das coisas do campo*. Tradução, introdução e notas de Matheus Trevizam. Campinas: Unicamp, 2012.

VIRGIL. *Georgics*: vol. II – Books III-IV. Edited by R. F. Thomas. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

VIRGILE. *Géorgiques*. Texte traduit par E. de Saint-Denis, introduction, notes et postface par J. Pigeaud. Paris: Les Belles Lettres, 1998.

VIRGÍLIO. *Geórgicas; Eneida*. Tradução de A. F. de Castilho e M. Odorico Mendes. Rio de Janeiro/São Paulo/Porto Alegre: W. M. Jackson, 1970.

VIRGILIO. *Georgiche*. A cura di A. Barchiesi. Milano: Mondadori, 1983.

VOLK, Katharina. *The Poetics of Latin Didactic: Lucretius, Vergil, Ovid, Manilius*. New York: Oxford University Press, 2002.

WILKINSON, Lancelot Patrick. *The “Georgics” of Virgil: a Critical Survey*. Norman: University of Oklahoma Press, 1997.

## Sobre o organizador

Matheus Trevizam, nascido em 1977 em Campinas/SP, é bacharel e licenciado em Letras pelo IEL/Unicamp e mestre e doutor em Linguística/Latim pela mesma instituição. Desde 2006, leciona na FALE/UFMG na cadeira de Língua e Literatura latina, também se dedicando à pesquisa e à orientação na área de Estudos Clássicos no Pós-Lit desta Faculdade. Autor de vários artigos publicados em sua área de especialidade, também é tradutor de Varrão (*Das coisas do campo*: Unicamp, 2012), Virgílio (*Geórgicas I*: Editora da UFMG, 2013) e Catão (*Da agricultura*: Unicamp, 2016). Foi coanotador da *Eneida Brasileira* de Odorico Mendes (Unicamp/Fapesp: 2008) e integra ativo o “Grupo de Trabalho Odorico Mendes” (IEL/Unicamp).

Esta edição foi impressa em papel offset 90g/m<sup>2</sup> (miolo) e cartão supremo 250g/m<sup>2</sup> (capa), pela Imprensa Universitária UFMG, em abril de 2019.